

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Kamilla Veronezi Martins

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM TURMAS DO PRIMEIRO CICLO:
Percepções de alunos e pais de alunos sobre o sucesso e insucesso escolar**

Belo Horizonte

2015

Kamilla Veronezi Martins

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM TURMAS DO PRIMEIRO CICLO:
Percepções de alunos e pais de alunos sobre o sucesso e insucesso escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza

Belo Horizonte

2015

Kamilla Veronezi Martins

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM TURMAS DO PRIMEIRO CICLO:
Percepções de alunos e pais de alunos sobre o sucesso e insucesso escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza – Faculdade de Educação da UFMG

Profa. Dra. Elaine Maria de Moraes – Centro Universitário Estácio de Sá

Agradecimentos

A Deus em primeiro lugar, que esteve presente em todos os momentos de construção deste trabalho.

Ao Professor Josiley Francisco, pelas orientações precisas e competentes. Sempre disponível ao diálogo e à ajuda. Meu respeito, admiração e gratidão.

Aos professores do Laseb que muito contribuíram no direcionamento teórico desta investigação.

Aos colegas de turma, pelo compartilhamento que vivenciamos de maneira respeitosa e pelas angústias, dúvidas e alegrias partilhadas.

Às amigas Adriana Cristina e Eliana Castro companheiras de trabalhos acadêmicos e parceiras de vida. Agradeço imensamente por estarem sempre presentes nos momentos de luta e de aprendizado.

Às diretoras da EMARG, Solange e Magali, pela organização dos espaços para realização do trabalho em campo.

Às famílias de todos os alunos pela disponibilidade e compreensão demonstradas no consentimento das entrevistas.

À minha mãe, Laurita Veronezi, por acreditar em mim, através do seu olhar e de sua generosidade. Por acalantar meu coração nos momentos de angústia e cansaço. Todo meu amor e admiração.

Ao meu esposo, Sérgio Caravelli, pela atenção, paciência e apoio nos longos períodos em que me ausentei em favor dos estudos para realização deste trabalho.

Sou grata!

RESUMO

Este trabalho buscou analisar as práticas de leitura e escrita em turmas do 3º ano do primeiro ciclo a partir de entrevistas realizadas com os pais de alunos e com os alunos com sucesso e insucesso escolar. Apresentou como objetivo a identificação de variáveis que contribuem para que um grupo de alunos seja avaliado como casos de sucesso em uma escola da periferia de Belo Horizonte, sobre a ótica dos sujeitos envolvidos. Para tanto, buscou-se fundamentar em estudos teóricos do campo da educação, entendimentos sobre a temática em Magda Soares, Roxane Rojo, Maria Alice Nogueira e Bernad Lahire. Adotou-se a metodologia de Estudo de Caso e recorreu-se à revisão bibliográfica, à análise documental e entrevistas realizadas com alunos e suas respectivas famílias. Os resultados da pesquisa evidenciam que o relacionamento família-escola pode contribuir de maneira significativa no êxito escolar dos alunos. O acompanhamento por parte dos pais, ajudando seus filhos a terem disciplina, responsabilidade e organização foram vistos como marcos de fatores de sucesso. A relação entre professor e aluno também foi percebida como ponto importante, especialmente quando há afetividade. Conclui-se que é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam significativas para os alunos. Para tanto, foi desenvolvido um plano de ação com intervenções pedagógicas, cujo objetivo foi o de provocar a mudança de atitudes e hábitos familiares e escolares que valorizem práticas de leitura e escrita.

Palavras-chave: alfabetização e letramento, práticas de leitura e escrita, sucesso escolar, meios populares.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. ESCOLA	11
2.1 E. M. Américo Renê Giannetti	11
2.2 Os sujeitos da pesquisa	12
3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	16
4. O “IMPROVÁVEL” SUCESSO ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES	19
5. FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE DE ELEMENTOS	21
6. O DESEMPENHO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE PAIS E ALUNOS COM SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR: Análise de entrevistas	23
6.1 Método	24
6.2 Resultados	24
6.2.1 Histórias de sucesso	25
6.2.2 Histórias de insucesso	36
6.2.3 Síntese comparativa dos dois grupos de família	49
7. PLANO DE AÇÃO	53
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1. INTRODUÇÃO

A escolha pelo assunto surgiu da necessidade de conhecer um pouco mais sobre o funcionamento do mundo social que cerca as crianças que conseguem, de maneira satisfatória, desenvolver habilidades e dominar o sistema de leitura e escrita. Nesse sentido, a pesquisa busca elucidar, a partir de dados concretos e estatísticos, a compreensão dos prováveis motivos para que um grupo de crianças seja tão diferente em seu desempenho escolar, já que, suas configurações familiares parecem apresentar aspectos bastante próximos.

A questão central que move a pesquisa diz respeito aos casos em que as práticas de leitura e escrita são consideradas “sucessos”. Em um contexto adverso econômico e culturalmente, quais seriam as diferenças internas nos meios populares que justificam ou esclareçam o fato de parte das crianças conseguir escapar do fracasso e ocupar os melhores lugares nas classificações escolares?

Entender um pouco mais a respeito do contexto social do ensino, resulta em compreender como são as famílias dos alunos. As famílias das camadas populares, cujo nível socioeconômico e de escolarização são baixos, utilizam quais estratégias para letrar suas crianças? Como isso acontece?

A busca por algumas dessas questões propicia a compreensão de práticas bem sucedidas de leitura e escrita desenvolvidas em meios populares. Investigar os vínculos entre família e escola permite ampliar os conhecimentos acerca das práticas de letramento, bem como elaborar um Plano de Ação que visa trazer elementos da pesquisa, favorecendo a atuação dos profissionais da educação e da comunidade escolar.

Assim, procura-se identificar as variáveis que contribuem para que um grupo de alunos seja avaliado como casos de sucesso em uma escola da periferia de Belo Horizonte, sobre a ótica dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, foi preciso: levantar dados a cerca dos alunos estudados, bem como o contexto social-familiar em que vivem; descobrir aspectos que levam alunos de uma mesma classe social obter fracasso ou sucesso escolar; conhecer práticas de letramento que favorecem o avanço dos alunos na área da Linguagem e direcionar o Plano de Ação oportunizando o fortalecimento teórico do profissional do ensino, bem como de toda comunidade escolar.

O objeto do estudo, como ponto de partida, foi uma turma de 3º ano/1º ciclo/2014, em que atuei como professora alfabetizadora, da Escola Municipal Américo Renê Giannetti (EMARG) localizada na periferia da região Nordeste do município de Belo Horizonte. Para

tanto, foram pesquisados cerca de 75% dos alunos matriculados nesta turma e suas respectivas famílias.

A partir das entrevistas realizadas no ano de 2014, foi possível verificar a necessidade de incluir a família dos alunos em projetos de leitura e escrita da escola, trazendo elementos que fazem diferença na formação do aluno e que são essenciais na prática escolar. As ações realizadas a partir da reflexão das entrevistas consistem em estratégias pedagógicas que podem colaborar para que as famílias se envolvam mais em projetos da escola. Sendo assim, o segundo momento de análise deste trabalho, consiste no Plano de Ação Pedagógica com outra turma de 3º ano/1º ciclo/2015 da mesma escola, em que também atuo como professora alfabetizadora.

O interesse pelo tema surgiu, então, da necessidade de entender os diversos fatores sociais que podem contribuir para que um grupo de alunos, oriundos de uma mesma classe social seja avaliado como casos de sucesso, sobre a perspectiva das próprias crianças e suas respectivas famílias.

O sucesso escolar é aqui entendido como a capacidade de aprendizagem por parte do sujeito, como a obtenção de saberes considerados primordiais na aquisição do processo de leitura e escrita para um determinado nível de escolaridade. No caso estudado, esse nível de escolaridade é o primeiro ciclo: “ciclo da alfabetização”. De acordo com as Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte (SMED, 2010) no primeiro ciclo

não basta que a criança se alfabetize, não basta apenas ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita da sociedade, que se manifesta em situações e níveis diferenciados (p.8).

Sabemos que, com a ampliação do acesso à escola de maneira a abranger um grande contingente de alunos das classes populares, o quadro de concluintes do ensino fundamental deu salto positivo nas pesquisas. Porém, devido aos baixos índices de letramento atingido pelos mesmos, o diploma ainda não é garantia de inserção social e melhoria de qualidade de vida. Como pode ser confirmado pelas pesquisas do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica - e Censo Escolar, principalmente no que tange à continuidade dos estudos. Ao prosseguir nos estudos, os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tem resultados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - menores em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TABELA 1 – IDEB - Resultados e Metas

Anos Iniciais do Ensino Fundamental										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência Administrativa										
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8

Anos Finais do Ensino Fundamental										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
Dependência Administrativa										
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2

Ensino Médio										
	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
Dependência Administrativa										
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.
Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=10218861> Acesso em: 02/04/2015

Dessa maneira, entender alguns fatores que fazem com que um grupo de alunos das camadas populares¹ apresente indícios do “improvável” bom desempenho com as práticas de leitura e escrita faz-se necessário.

O sucesso escolar para crianças das camadas populares, visto como algo que “tende a não acontecer” tem como fundamento a discussão que Magda Soares (1992) que traz um relevante questionamento sobre a escola para o povo. Essa escola seria, antes de tudo, contra o povo, na medida em que ainda se vê evasão desmedida e o sentimento de não pertencimento por parte dos alunos, que se escondem pelas ideologias do dom (aptidão, inteligência e talento) e da deficiência cultural (pobreza cultural). A distância entre a linguagem das camadas populares e a linguagem das classes dominantes, determina a crise no ensino, já que o interesse da sociedade é manter as diferenças.

Na realidade, a autora mostra que as escolas não se preparam para receber os alunos de classes menos favorecidas. Há um aumento quantitativo das escolas, mas sem a reformulação da nova função da escola. Nessa perspectiva, o fracasso escolar, ou o insucesso de práticas

¹ A palavra *camada*, quando empregada para designar grupos sociais, significa um conjunto particular de indivíduos que não constitui um elemento estrutural independente da sociedade, mas é modelado por circunstâncias sociais e econômicas concretas. Os indivíduos ou grupo de indivíduos que constituem uma camada tendem para uma ou outra das duas classes sociais em oposição (v. *classes sociais*), e, dentro de casa uma, distribuem-se em diferentes classes, ou frações de classe. Assim, a expressão *camadas populares*, designa grupos sociais que, pertencentes às classes dominadas, identificam-se por uma característica comum, a de constituírem um conjunto de grupos polarizados em oposição àqueles que detêm o monopólio do poder e do controle econômico e social.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992. 9. ed. (p. 80)

escolares, está em não atender as necessidades educacionais da massa popular. O insucesso de uma educação compensatória pode ser atribuído às falhas da própria escola, e não da criança.

Nesse sentido, vale ressaltar que o sucesso escolar pode ocorrer tanto em meios favorecidos economicamente, assim como nos meios populares.

Desta forma, no Capítulo 1 “Introdução”, apresento um pouco do meu contexto de trabalho e das questões que movem minha pesquisa.

No Capítulo 2 “A Escola” faço uma apresentação do cenário do bairro e da Escola. Mostro o perfil da turma pesquisada e busco informações acerca da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA- 2013) como forma de entender os níveis de proficiência em leitura e escrita da população estudada, de uma maneira geral.

No Capítulo 3 “Alfabetização e letramento” conceituo os termos alfabetização e letramento. Encontro suporte teórico em Magda Soares (2003) e Roxane Rojo (2010) e apresento um diálogo de Soares com Basil Bernstein a respeito de diferentes tipos de linguagem e sua relação com o rendimento escolar.

No Capítulo 4 “O ‘improvável’ sucesso escolar nos meios populares” procuro ampliar as reflexões para o entendimento de práticas de letramento, leitura e escrita, nos meios populares. Bernad Lahire (1997) é o teórico que sustenta essa discussão. Apresento brevemente a sua obra “Sucesso escolar em meios populares: as razões do improvável” como forma de propor a reflexão sobre a relação família e escola na temática do sucesso e insucesso escolar.

No Capítulo 5 “Família e escola: análise de elementos” realizo uma sucinta exposição de estudos do campo da sociologia realizados por Maria Alice Nogueira (1998) a respeito das interações entre as famílias e a instituição escolar desde a década de 50 até os dias atuais.

No Capítulo 6 “O desempenho escolar na percepção de pais e alunos com sucesso e insucesso escolar: análise de entrevistas” apresento alguns dados das entrevistas realizadas em 2014 com pais e alunos de uma turma de 3º ano/1º ciclo da Escola Municipal Américo Renê Giannetti. As entrevistas foram separadas em dois grandes grupos: pais e alunos com sucesso e pais e alunos com insucesso.

O Capítulo 7 “Plano de Ação” destina-se à proposta de ação que foi definida após a confirmação de hipóteses proporcionada pela análise das entrevistas. Baseia-se, essencialmente, na busca por parceria entre família e escola no sentido de (re)construir estratégias bem sucedidas de leitura e escrita para as crianças do ciclo de alfabetização.

Por fim, apresento as Considerações finais que não esgotam o conjunto dos estudos que problematizam as práticas de leitura e escrita em camadas populares.

2. A ESCOLA

2.1. Escola Municipal Américo Renê Giannetti – EMARG

A escola, que possui 59 anos, está situada na Rua Jundiáí, 557 - localizada na Vila Tiradentes, nome do qual não se sabe a origem, ao menos seus moradores desconhecem sua razão de ser e suspeitam alguns, que seja pelo campo de futebol do time Inconfidência, que lá está localizado, daí a associação. Essa Vila, no entanto, hoje pertence ao Bairro Concórdia, Regional Nordeste.

Atualmente, conta com sete turmas de educação infantil, sendo duas turmas de alunos com cinco anos, três turmas de alunos com quatro anos e duas turmas com alunos de três anos, que funcionam nos turnos manhã e tarde. No que se refere ao 1º ciclo, a Escola conta, no turno da manhã, com quatro turmas de oito anos, uma de sete anos e uma turma de seis anos. No turno da tarde, são três turmas de alunos com seis anos e duas com alunos de sete anos. Nesse quadro apresentado são 364 alunos nos turnos manhã e tarde, e 25 professores.

A EMARG está construída em uma área de 4.310 m². O prédio é localizado mais ao centro do lote, numa forma retangular, onde as salas estão ao redor de um pátio interno. Ao redor deste prédio, na área externa, tem uma quadra, uma área com mesa de cimento para recreação (lado esquerdo). Na frente do prédio há um estacionamento, um parquinho e um pequeno prédio construído há cerca de 10 anos, com 3 salas para a Educação Infantil e uma sala para intervenção pedagógica que é utilizada para Atendimento Educacional Especializado. A parte inferior, onde funciona a Escola Integrada, possui um laboratório de informática, uma sala de artes, sala da coordenação e 2 banheiros.

O prédio possui 1 sala ocupada pela direção da escola, 1 pela coordenação, 1 pela secretaria e 1 pela biblioteca, 1 auditório e 1 sala de professores com 2 banheiros. Há ainda 9 salas de aulas (todas com armários, mesas, cadeiras, quadro-negro e algumas com brinquedos), 1 sala de mecanografia, 1 depósito de brinquedos, 1 parquinho, 1 cantina (com 1 depósito e 1 dispensa), 1 banheiro feminino, 1 masculino e 1 adaptado para pessoas com deficiência, 1 vestiário para os funcionários com banheiro.

Como suporte para as atividades pedagógicas, administrativas e para os horários livres, a escola possui ainda: computadores e impressoras, armários, arquivos e xerox; TV, vídeo e DVD no auditório; mesas, armários, plastificadora, velotrol, bolas, cordas e brinquedos no depósito de brinquedos, fantoches e fantasias na biblioteca e brinquedos nos parquinhos.

Há na biblioteca um riquíssimo acervo literário, sempre renovado pela direção que está atenta às demandas da escola pelo processo de aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola Municipal Américo René Giannetti é uma construção coletiva. O projeto relata como é a organização dessas instituições, seu histórico e de sua comunidade; orienta e sistematiza a proposta de trabalho, conforme discussões, experiências, artigos de Leis e Estatutos, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais e os eixos estabelecidos pelo Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte (CME-BH).

2.2 Os sujeitos da pesquisa

Os alunos

A turma que trabalhei em 2014 era composta por 20 alunos, sendo que deste grupo eram 8 meninos e 12 meninas. Tais alunos cursaram o 3º ano do 1º ciclo, sendo dois alunos pela segunda vez. Cerca de metade do grupo apresentava dificuldades específicas e conhecimentos pouco consolidados, o que tornava o trabalho com a turma bastante peculiar e direcionado à retomada do processo de alfabetização. A outra metade do grupo era bem desenvolvida no que concernia aos conhecimentos e habilidades para o ano do ciclo.

A turma apresentava o seguinte quadro de hipótese-escrita no início do ano letivo: uma aluna pré-silábica; dois alunos silábicos com valor sonoro; seis alunos silábico-alfabéticos e onze alunos alfabéticos.

No que diz respeito aos conhecimentos matemáticos, alguns alunos apresentavam grande dificuldade na compreensão dos fatos fundamentais da adição e subtração, casas decimais, entre outros conceitos. O outro grupo de alunos conseguia, de maneira satisfatória, dominar os conceitos matemáticos, aplicando-os com compreensão no seu cotidiano escolar e nas várias situações vivenciadas por eles em outros espaços.

Os alunos que apresentavam maior dificuldade em Língua Portuguesa e Matemática eram atendidos em atividades extra-classe do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)², com a finalidade de auxiliá-los em suas defasagens.

²O PIP foi lançado em 2006 para dar suporte aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com avaliações e acompanhamento voltados ao aprendizado de Português e Matemática, abrangendo, inicialmente, as escolas da rede estadual. Depois, estendido às redes municipais de todo o estado.

Portal PBH. Publicado em 27/03/2013 09:41:15

Acesso em: 02/04/2015

Tendo em vista o perfil da turma, crescia a necessidade de conhecer um pouco mais sobre o funcionamento do mundo social que cercava essas crianças.

O perfil dos níveis de alfabetização e letramento da Escola

Assim, propõe-se a análise dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2013, como maneira de entender um pouco os níveis de alfabetização e letramento do contexto de pesquisa.

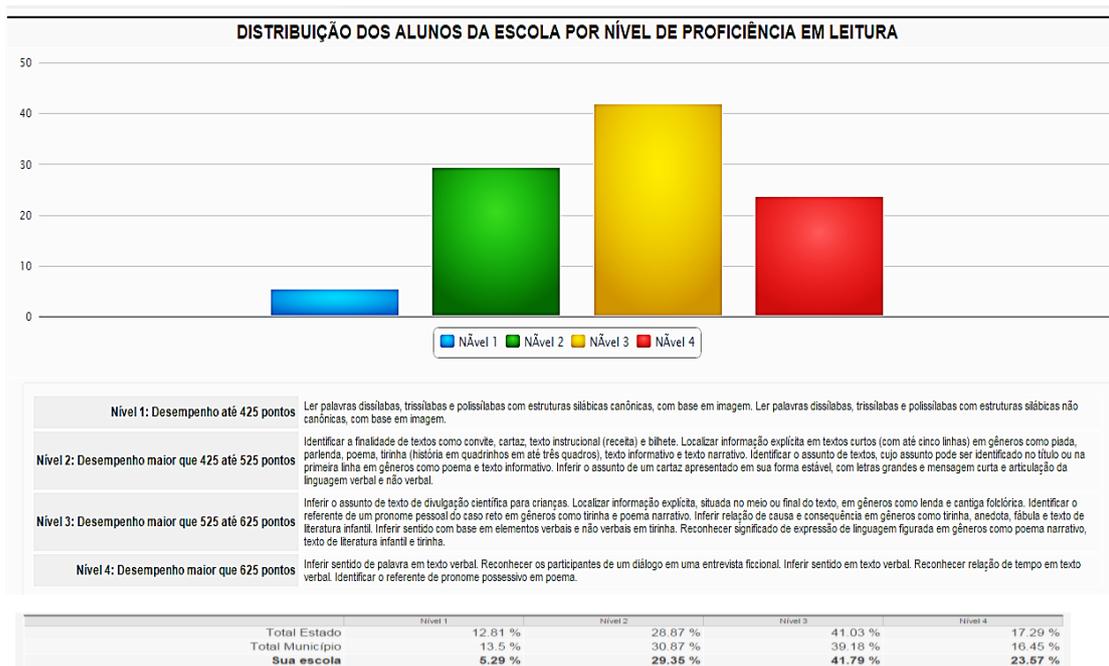


GRÁFICO 1: Distribuição dos alunos da escola por nível de proficiência em leitura

Fonte: <http://simec.mec.gov.br/sispacto2/sispacto2.php?modulo=principal/professoralfabetizador/professoralfabetizador&acao=A&aba=verresultadosana&tpacodigoescola=31002879>

No nível da leitura, percebe-se que a maior parte dos alunos, encontra-se no nível 3. No entanto, muitos alunos não atingem esse nível. Se somados os níveis mais baixos, 1 e 2, totalizam 34,64%.

Em relação ao total do Município, a Escola estudada alcança, no nível 4 (recomendado) porcentagem superior.

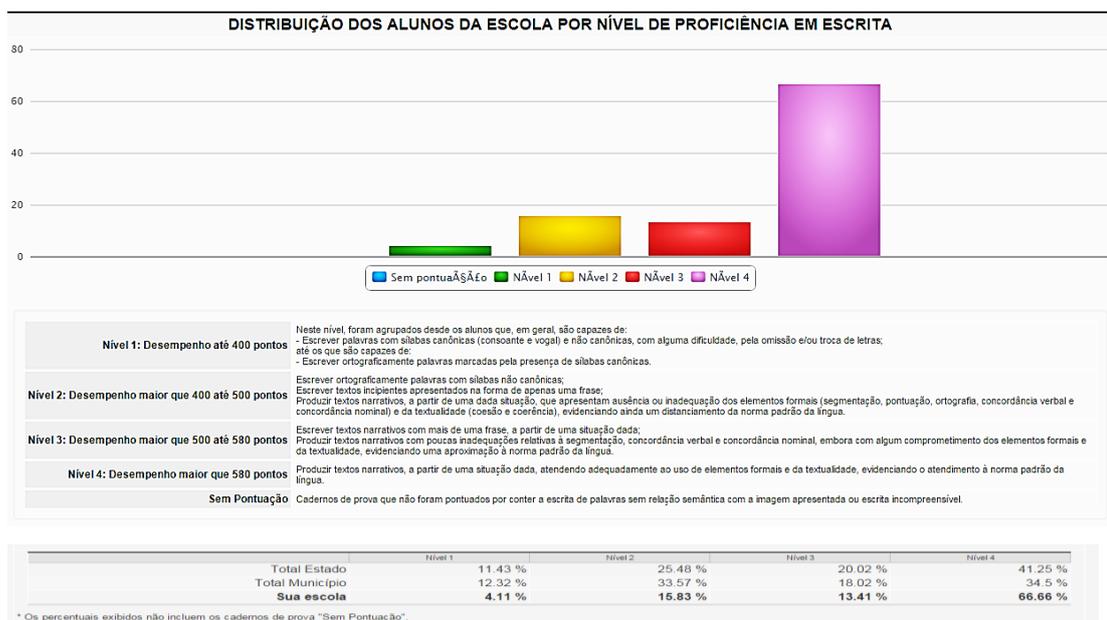


GRÁFICO 2: Distribuição dos alunos da escola por nível de proficiência em escrita

Fonte: <http://simec.mec.gov.br/sispacto2/sispacto2.php?modulo=principal/professoralfabetizador/professoralfabetizador&acao=A&aba=verresultadosana&tpacodigoscola=31002879>

Ao analisar os dados de nível de proficiência de escrita, fica evidente que a Escola tendencia o seu trabalho para a aquisição da escrita. Enquanto, a proficiência de leitura, atinge índices mais baixos. Portanto, é preciso repensar o planejamento das aulas em atividades que envolvam mais as práticas de leitura, de forma que caminhe junto o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura.

Em relação ao município, a Escola atinge quase o dobro da porcentagem no nível 4 (recomendado).

As famílias

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP – EMARG, 2010) a Vila Tiradentes, pertencente ao bairro Concórdia, não possuía nenhuma infra-estrutura no passado. Atualmente a região possui saneamento básico, pavimentação, posto de saúde, hospitais, escolas e linhas de ônibus. As condições ainda são muito precárias no que se refere ao lazer, contando apenas com pequenas praças e um campo de futebol.

A renda mensal das famílias, de acordo com pesquisa interna da escola e presente no referido documento, gira em torno de um a três salários mínimos. Além de ser expressivo o

número de desempregados e trabalhadores informais. Algumas famílias recebem benefícios de programas assistenciais do Governo Federal ou do município.

O que, de fato, pode ser confirmado pelo gráfico do Censo – Renda per capita Regional 1991-2000

TABELA 2 – Características Socioeconômicas: Renda familiar per capita

Características Socioeconômicas - Economia

Renda familiar per capita (em R\$ de agosto de 2000)

Belo Horizonte - 1991/2000

Região Administrativa	1991	2000
Barreiro	188,60	254,06
Centro Sul	1.119,02	1.584,28
Leste	379,48	491,20
Nordeste	315,41	429,02
Noroeste	352,30	472,43
Norte	204,18	274,90
Oeste	436,11	634,71
Pampulha	514,65	680,15
Venda Nova	188,82	268,86
Belo Horizonte	414,94	557,44
RMBH	309,03	394,34

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano na RM Belo Horizonte
Organização: Ger. Indicadores/SMAPL/SMPL/PBH

Metodologia: Razão entre o somatório da renda per capita de todos os indivíduos e o número total desses indivíduos. A renda per capita de cada indivíduo é definida como a razão entre a soma da renda de todos os membros da família e o número de membros da mesma.

Disponível em: <http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/indicadores-economicos/>
Acesso em 21/01/2015

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A trajetória da alfabetização no Brasil é marcada por constantes mudanças conceituais e metodológicas. A escolarização por ciclo sinaliza como tem sido compreendida a alfabetização das crianças, pois a alfabetização pressupõe uma série de competências, haja vista as avaliações sistêmicas. Faz-se necessário, então entender o que chamamos de “alfabetização e letramento”.

O termo alfabetização pode ser aqui entendido, grosso modo, como o processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita, e está presente no Brasil desde a criação das primeiras escolas. Em contrapartida, o termo letramento é um pouco mais recente em nosso país.

De acordo com Magda Soares (2003) a invenção do termo letramento no Brasil se dá em meados da década de 80 para distinguir fenômenos distintos do termo *alfabetização*. Segundo a autora

A diferença fundamental está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita (letramento) e a aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização), ou seja, entre o conceito de letramento (*illettrisme, literacy*) e o conceito de alfabetização (*alphabétisation, readinginstruction, beginningliteracy*). (SOARES, 2003, p.6)

Para Soares (2003), no Brasil o movimento do letramento se deu a partir da tomada de consciência para a necessidade de trabalhar habilidades para o uso competente da leitura e escrita. Sendo assim, é comum que os conceitos de alfabetização e letramento se incorporem, se misturem, e também se confundam. “Esse enraizamento do conceito de letramento no conceito de alfabetização pode ser detectado tomando-se para análise fontes como os censos demográficos, a mídia, a produção acadêmica.” (2003, p.7)

Nesse sentido, é importante que se observe que a alfabetização, entendida como a aquisição da tecnologia do sistema convencional da escrita, diferencia-se de letramento, percebido como a habilidade de usar, de maneira competente, a leitura e a escrita em práticas sociais.

Da mesma maneira, é importante reconhecer, como aponta Soares (2003) que alfabetização e letramento, embora distintos, são também “interdependentes e indissociáveis”, visto que a alfabetização só tem sentido em seu uso, contextualizado pelas práticas sociais, com os significados que a leitura e a escrita adquirem na cultura. Também só se pode fazer uso daquilo que se apropria, ou seja, para que as práticas sociais de leitura e escrita aconteçam de maneira efetiva, há que se aprender a tecnologia do sistema de escrita.

Para Roxane Rojo (2010) o problema enfrentado pelo Brasil não está na alfabetização e seus métodos, mas com os letramentos do alunado. Em decorrência disso, as escolas deveriam provocar a colocação dos estudantes em práticas de letramento, propiciando pleno desenvolvimento de suas capacidades de leitura e escrita que o mundo de hoje exige.

A autora utiliza o termo “letramentos”, no plural, por entender que são "muito variados os contextos, as comunidades, as culturas, são também muito variadas as práticas e os eventos letrados que neles circulam.” (2010, p. 27)

Vivemos em um momento em que o fracasso escolar tem sido pauta de muitos debates acadêmicos. Em consonância ao pensamento de Rojo, acredito que com a ampliação do acesso à escola pública, as camadas populares ingressaram finalmente para as salas de aula e com isso trouxeram suas bagagens de letramento, que nem sempre são as valorizadas em detrimento dos letramentos dominantes, que a cada dia sofisticam-se mais, exigindo novas competências de tratamento de textos e informação.

A escola pública, para o povo das camadas populares, que constituem a maioria da população brasileira, é ainda consideravelmente insatisfatória. Soares (1992) acredita que

Grande parte da responsabilidade por essa incompetência deve ser atribuída a problemas de linguagem: o conflito entre a linguagem de uma escola fundamentalmente a serviço das classes privilegiadas, cujos padrões linguísticos usa e quer ver usados, e a linguagem das camadas populares, que essa escola censura e estigmatiza, é uma das principais causas do fracasso dos alunos pertencentes a essas camadas, na aquisição do saber escolar.” (SOARES, 1992, p. 6)

Nesse contexto, situo questões que permeiam a minha pesquisa. Quais são os fatores que podem ser atribuídos ao fato de que um grupo de alunos escape do fracasso escolar? Quais são as variáveis para que esses alunos sejam avaliados positivamente? A posse do capital linguístico explica as maiores possibilidades de sucesso?

Soares (1992) ao dialogar com o sociólogo inglês Basil Bernstein traz elementos importantes a respeito da existência de diferentes tipos de linguagem, determinados pela origem social. Para Bernstein a linguagem teria relação intrínseca com o rendimento escolar. “O código linguístico não apenas *reflete* a estrutura de relações sociais, mas também a *regula*.” (1992, p. 24)

Nesse sentido, para Bernstein (*apud*: Soares, 1992) a organização familiar a que a criança pertence, terá influência crucial no processo de socialização e aquisição do código linguístico elaborado ou restrito. Para o sociólogo

Mães da classe média usam muito mais frequente e intensamente a linguagem na socialização dos filhos e explicitam, por meio dela, princípios gerais que levam a criança a transcender o contexto, orientando-a, assim para significações universalistas. Ao contrário, mães da classe trabalhadora usam pouco e laconicamente a linguagem na socialização dos filhos, deixando implícitos os significados que poderiam leva-los a ultrapassar os limites do contexto específico; a criança é assim, orientada para significações particularistas, estreitamente ligadas ao contexto. (SOARES, 1992, p. 27-28)

É essencial ponderar, assim como Bernstein também o faz, que é possível que crianças das camadas populares desenvolvam capacidade de produzir linguagem mais elaborada, semelhante à de crianças de classes mais favorecidas. É para essas crianças que lançarei meu olhar, para as crianças que conseguem, de alguma forma, fazer a confrontação entre códigos restritos e elaborados no contexto da instituição escolar, numa “tentativa de *transformação* simbólica e social”. (1992, p. 30)

4. O “IMPROVÁVEL” SUCESSO ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES

Partindo do pressuposto de que as dimensões que influenciam os desempenhos escolares dos alunos não estão situadas somente na escola, mas também nas famílias e no mundo social em que a criança vive, é de suma importância ampliar as reflexões para o entendimento de práticas de letramento, leitura e escrita, nos meios populares.

Neste apontamento, Bernad Lahire (1997) destaca a relação família e escola no processo de escolarização, chamando a atenção para a complexa rede de fatores que influenciam, ou não, o sucesso escolar dos segmentos populares.

Lahire (1997) em seu livro “Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável”, através de uma pesquisa com vinte e seis famílias, explica algumas variáveis que podem influenciar, ou facilitar, a escolarização das crianças. Busca a compreensão de consonâncias e divergências entre as estruturas familiares e o universo escolar nos meios populares. O autor propõe observar as estratégias e condições de transmissão do capital cultural, o trabalho pedagógico das famílias, as formas de cultura escrita, entre outros.

Lahire (1997) nos mostra, através de sua pesquisa, que o sucesso escolar em meios populares não dependerá somente dos bons ou maus recursos materiais dos pais, nem da adaptação escolar e desejo em aprender dos filhos, mas de inúmeras influências, que podem, inclusive, estar ligadas à ordem do improvável, daquilo que não foi previsto.

Fatores ligados ao comportamento e esquemas cognitivos são constituídos a partir da relação da criança com o mundo, através de sua socialização. Para compreender resultados escolares, faz-se necessário conhecer a rede de relações familiares da criança e seu contexto social.

Lahire (1997) diz que as dificuldades encontradas por algumas crianças na escola, são também enfrentadas por elas de modo solitário quando estão em suas casas, com suas famílias. Nesse sentido, família e escola constituem elos que se integram ou não, gerando situações de sucesso ou fracasso escolar.

Dentro das configurações escolares, Lahire (1997) expõe cinco temas no que se refere ao processo de transmissão cultural:

O primeiro, “formas familiares de cultura e escrita” como possibilidade de herança cultural, valorização da cultura escrita: compatibilidade entre cultura experienciada pela família e cultura valorizada pela escola. O uso e o hábito da leitura podem favorecer o sucesso escolar. Se a criança convive com este comportamento em família, ela terá maiores condições de apreciar as rotinas escolares. O inverso também pode acontecer.

No segundo tema, “condições e disposições econômicas” trazem elementos importantes como a tranquilidade de uma estabilidade doméstica ou a falta de estabilidade, a insegurança econômica. Ambos podem condicionar uma cultura escrita familiar positiva ou negativa, entre outros comportamentos que interferem no desenvolvimento de determinadas atitudes dos alunos.

No terceiro tema é ressaltada “a ordem moral doméstica” de submissão à escola, à aceitação sem resistência às propostas educativas. De forma compensatória, como os pais que não conseguem ajudar os filhos nas tarefas escolares, para evitar os resultados negativos, submetem os filhos à autoridade escolar, seguindo as regras.

O quarto tema “as formas de autoridade familiar” diz sobre as noções de bom comportamento, cumprimento de regras, desenvolvimento do esforço e organização, direcionados pela família. Essas noções de autoridade familiar conduzem um comportamento otimista em relação à escola, auxiliando para uma escolarização positiva. Dessa forma, o que é desenvolvido com a família, pode estar em conformidade ao que é desejável pela escola.

Por último, “as formas familiares de investimento pedagógico” são estímulos que as famílias encontram objetivando o sucesso de seus filhos. A procura da melhor escola, aquisição de melhores materiais didáticos, entre outros que possam ser considerados importantes para que possam atingir os objetivos de um processo de ascensão social via sistema de ensino. Essas ações também podem se converter em dificuldades para as crianças, quando o investimento familiar se torna uma obsessão, gerando enorme pressão em seus filhos.

O trabalho de Lahire (1997) contribui na medida em que nos instiga a refletir a relação família e escola, considerando as famílias um universo moral e social que pode ou não ter compatibilidade com o universo escolar, facilitando ou dificultando o sucesso dos alunos.

5. FAMÍLIA E ESCOLA: ANÁLISE DE ELEMENTOS

Estudos no campo da Sociologia da Educação, feitos por Maria Alice Nogueira (1998) tiveram como objeto de reflexão as interações entre as famílias e a instituição escolar. Para a estudiosa, as pesquisas sobre essas relações começaram a ser amplamente divulgadas na década de 50 até o início dos anos 60, onde os interesses estavam centralizados na relação educação e classe social, mais especificamente para as características do grupo familiar, como número de filhos, sexo, idade, entre outros. De acordo com Nogueira (1998) “conhecia-se assim, sem dúvida, seus efeitos sobre o desempenho escolar, mas os processos domésticos e cotidianos pelos quais projetos e estratégias familiares são elaborados e postos em prática, permaneciam na penumbra.” (p. 92)

Ainda, segundo Nogueira (1998), no período de 1960-70, em uma primeira tentativa de contrabalancear a questão, sociólogos como Bourdieu, Baudelot e Boudon, apostaram na família como centro das análises, pois o núcleo familiar seria fator determinante das trajetórias e condutas escolares de seus filhos.

Em 1980-90 o olhar sociológico desloca-se das macroestruturas e volta-se para as práticas pedagógicas cotidianas. Interessa estudar o currículo, as salas de aula, o estabelecimento de ensino, sob influências antropológicas e históricas. “É nesse quadro que tem origem um novo campo na Sociologia da Educação que se ocupa das trajetórias escolares dos indivíduos e das estratégias utilizadas pelas famílias no decorrer desses itinerários escolares.” (1998, p. 94)

A perspectiva mais interessante desse novo cenário funda-se na aproximação, cada vez mais considerável, das duas instâncias: família e escola. No passado essa relação era reduzida e casual, a maioria do contato era por questões de ordem administrativa, ligadas ao vestuário e ordenamento moral. No novo contexto ganham intensidade e frequência, a sala de aula e a casa tornam-se espaços abertos, de trocas entre pais e educadores. Conforme explicita Nogueira

Essa intensificação dos contatos se faz hoje acompanhar de uma ideologia da colaboração e da emergência de um discurso – tanto por parte dos especialistas, quanto do senso comum – que prega a importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes (NOGUEIRA, 1998, p. 97).

É oportuno dizer que o olhar sobre a criança vem mudando em todo esse contexto, desde a década de 60. A importância do filho intensifica as relações de cuidado: afetivo e

educativo. Em primeiro lugar, com os avanços das técnicas médicas, a criança no seio família deriva cada vez mais do desejo dos pais e não de uma submissão obrigatória do casamento. Além disso, com a proibição do trabalho infantil, a escolaridade obrigatória, a criação de sistemas de seguridade social, a criança deixa de representar um capital econômico e passa a gerar custos para as famílias.

Assim, a inserção do filho na sociedade passa estabelecer estreita ligação com sua ocupação e possibilidades de ascensão social, via escola. A escola torna-se lugar privilegiado de legitimação individual, de determinação de valor do sujeito. “O valor do filho passa a ser medido, em boa parte, pelo seu valor escolar” (Nogueira, 1998, p. 99)

Da mesma maneira, a escola sofre alterações. A partir dos movimentos escolanovistas, no início do século XX, o ensino passa a centrado no aluno, considerando suas características e necessidades. No campo político, muitas mudanças também ocorreram, cada vez mais recomendando e incentivando o entendimento e a parceria pais-escola.

6. O DESEMPENHO ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE PAIS E ALUNOS COM SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR: Análise de entrevistas

Conforme apontado nos capítulos anteriores, os estudos realizados pelo campo da sociologia, acerca do envolvimento da família na vida escolar das crianças, têm sido bastante relevantes. Assim, busquei compreender, através dessa pesquisa, o sentido que os pais atribuem ao desempenho escolar de seus filhos.

A partir das entrevistas semi-estruturadas realizadas em 2014 com pais e alunos da turma de 3º ano/ 1º ciclo, foi possível investigar a respeito da percepção desses sujeitos sobre as práticas de leitura e escrita e sua relação com o desempenho escolar: o sucesso e o insucesso. Foram entrevistados 15 pais e 14 alunos, dos 20 alunos matriculados na turma FRCI3MB.

Vale ressaltar que todos os pais e alunos foram convidados para participarem da pesquisa, no entanto, algumas dificuldades, como falta de tempo, esquecimento do horário agendado, desinteresse por parte de pais, falta de professores na escola (que impediram que eu marcasse com maior frequência as entrevistas, visto que os horários destinados ao ACEPATE – Atividades Coletivas de Planejamento e Avaliação do Trabalho Escolar – não puderam ser garantidos, em alguns momentos) foram alguns dos empecilhos para o desenvolvimento do trabalho em sua totalidade.

O objetivo maior das entrevistas foi o de elucidar e conhecer a realidade das crianças de um mesmo meio social e que apresentam diferentes níveis de escolaridade. O que os pais pensam a respeito da escola, sobre o desempenho de seus filhos e sobre o envolvimento deles próprios no processo de escolarização de suas crianças, são alguns dos fatores analisados.

Na visão da Escola e da família, vários são os determinantes do sucesso e do insucesso. Para a Escola, é recorrente o pensamento, expresso através dos discursos dos profissionais envolvidos, que a indisciplina e/ou o fracasso escolar apresenta como fator fundamental o tipo de contexto familiar em que a criança está inserida. Supõe-se que, na maioria dos casos, os pais interferem positivamente ou negativamente na vida escolar de seus filhos. Dessa maneira, não devem estar apenas presentes, mas contribuir e assumir um papel ativo no desenvolvimento de seus filhos.

Para a família, é possível perceber que, em muitos casos de insucesso, atribuem à Escola a responsabilidade total pela progressão de seus filhos, esperando da instituição a solução para a dificuldade escolar dos mesmos. Na pesquisa realizada, a maioria das famílias

acredita que a responsabilidade pelo sucesso escolar de seus filhos está relacionada ao empenho e responsabilidade dos pais, dos professores e das próprias crianças.

É possível ponderar que, algumas questões relacionadas ao sucesso ou fracasso escolar estão ligadas à influência familiar nas ações cotidianas dos alunos na escola. Outras questões estão ligadas à própria escola, ao fazer pedagógico, ao planejamento, entre outros.

Nesse sentido, cabe à escola relativizar a influência dos pais no bom desempenho dos alunos. Não há como assegurar que pais presentes e participativos garantam sucesso escolar de seus filhos. Entretanto, é inegável a sua importância. Cabe à família, procurar estratégias de participação na vida escolar de seus filhos. A escola deve ajudar os pais nessa tarefa.

O desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com a influência da família. Vários são os fatores determinantes para o sucesso ou o insucesso. Portanto, quanto mais a escola propuser atividades que envolvam as famílias, mais os pais se sentirão dispostos a colaborar.

6.1 Método

O estudo foi realizado com pais de alunos e alunos da turma FRCI3MB do 3º ano/1º ciclo, no ano de 2014. A amostra foi composta de 15 pais (10 mães, 3 pais, 1 tia e 1 irmã) dos 20 alunos da turma, sendo 7 pais de alunos com desempenho classificado como sucesso e 8 pais de alunos com desempenho classificado como insucesso. Além de 14 alunos, sendo 7 casos de sucesso e 7 casos de insucesso.

Para análise de dados, foram considerados alunos de sucesso, os casos em que apresentaram conceitos A e B (notas acima de 70% nas avaliações) em Língua Portuguesa, além de serem classificados como alunos de bom rendimento no desenvolvimento das tarefas. Os alunos considerados como casos de insucesso são os que apresentaram conceitos C, D e E no boletim (notas abaixo de 70%) em Língua Portuguesa, além de serem classificados como alunos de baixo ou nenhum rendimento no desenvolvimento de tarefas.

6.2 Resultados

A apresentação dos resultados a seguir funda-se em uma seleção do conjunto de dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas com os pais e alunos da turma do 3º ano/ 1º ciclo de 2014. Desse conjunto de entrevistas, separarei em dois grupos: dos pais e alunos com sucesso e dos pais e alunos com insucesso.

6.2.1. Histórias de sucesso:

Dos pais de alunos com sucesso

1. Perfil das famílias



GRÁFICO 3: Parentesco com o aluno

Fonte: Arquivo pessoal

Grande parte dos entrevistados é composta por mães dos alunos com sucesso escolar. Percebe-se que o papel de acompanhamento escolar, em geral, tem sido desempenhado pela mãe, cabendo ao pai o papel de mantenedor da família.

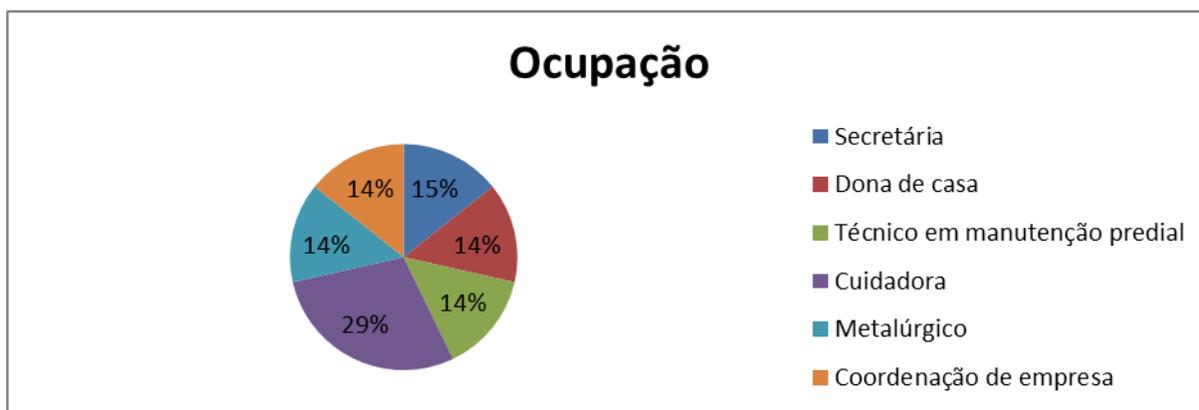


GRÁFICO 4: Ocupação

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que a maioria dos pais assume o trabalho formal, que exige escolaridade. Apenas 14% não trabalham ou não possuem trabalho com registro em carteira profissional.

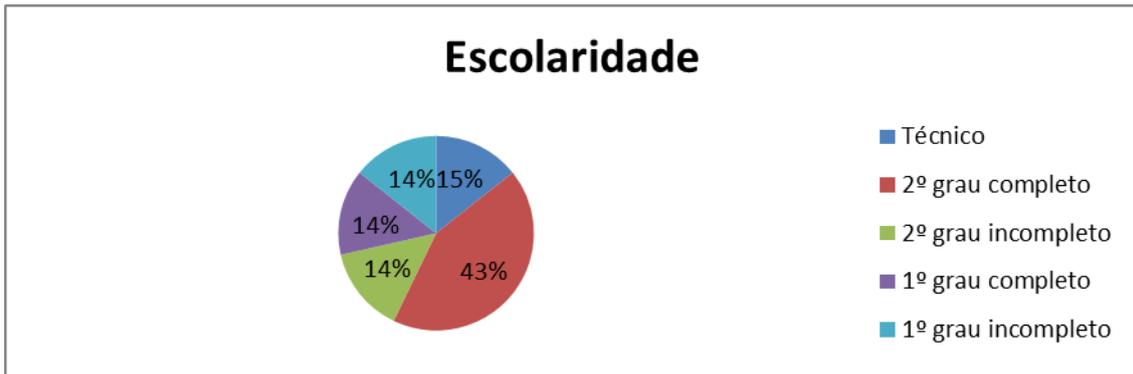


GRÁFICO 5: Escolaridade

Fonte: Arquivo pessoal

Mais da metade dos pesquisados possuem 2º grau completo, correspondendo à 58%. Percebe-se grande influência do grau de escolaridade dos pais com a ocupação profissional.

Fiz o ensino médio normal, formei... Depois fiz dois anos de mineração, mas nunca trabalhei na área. Aí depois recebi um convite pra trabalhar na Belgo, que a empresa que eu trabalho hoje. Aí eu fiz mais dois anos de metalurgia, então eu tenho curso técnico em Mineração e Metalurgia. (Pai 01)

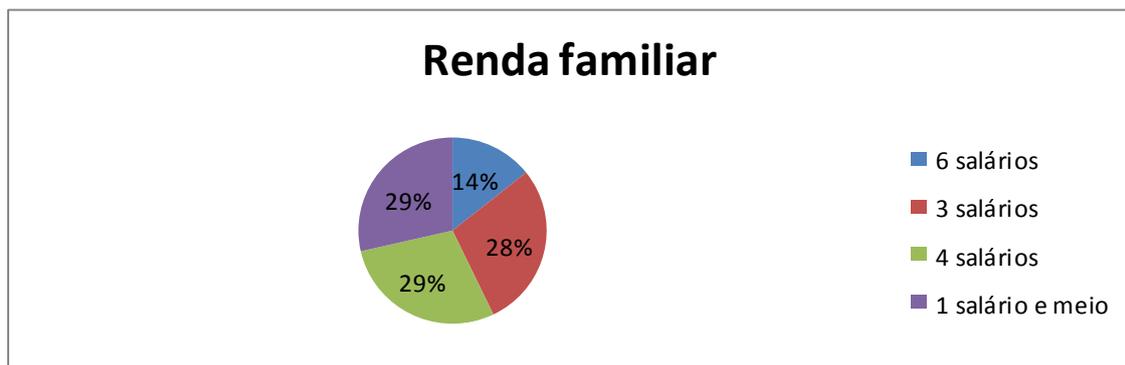


GRÁFICO 6: Renda familiar

Fonte: Arquivo pessoal

A maior parte das famílias possui entre 1 e meio à 4 salários mínimos. Apenas 14% possui renda superior aos demais, sendo 6 salários mínimos.



GRÁFICO 7: Número de filhos

Fonte: Arquivo pessoal

Como podemos verificar, o número de filhos por família, dos casos de sucesso, está, em sua maioria, entre dois e um. O que pode evidenciar maior comprometimento dos pais que possuem menos filhos, propiciando mais apoio, atenção e auxiliando-os nas atividades escolares.

2. Expectativas da escolarização para a família

Os relatos obtidos através das entrevistas com os pais dos alunos considerados com sucesso escolar mostraram que os filhos apresentam uma boa trajetória escolar. Eles confirmam que seus filhos, desde a pré-escola, constroem significados positivos em relação à escola, o que pode ser determinante para a continuidade de sucesso nos estudos.

Ao refletirem sobre a Escola e importância desta na vida de seus filhos, as famílias, no geral, mencionam a questão da organização, do acolhimento, da disciplina, da preocupação e responsabilidade das professoras e da boa localização. A grande parte das famílias dos casos de sucesso inclui vínculo positivo das professoras com os filhos, ao justificarem o bom rendimento dos mesmos. O sucesso escolar do aluno pode ser atribuído, para as famílias, aos laços de afeto criados com as professoras.

Eu to muito encantada com a Escola. Assim..a organização, os professores muito bons, aqui todo mundo dá muita atenção. (Mãe 03)

Eu gosto do ensino. Das responsabilidades dos professores. Da preocupação, do acolhimento que todo mundo tem, né? Assim... igual todos os professores são bem atenciosos, a coordenação é excelente também, eu gosto muito da organização. Eles se preocupam com os nossos filhos, né? Eu falo assim, que tem muitos professores aqui que eu admiro muito, eles falam mesmo que olham pros nossos filhos como se fossem os deles. Então o cuidado que eles tem, né? Também é importante. E igual o M.. O M. com seis anos já tava lendo e escrevendo. Então assim... pra mim é um

desenvolvimento muito grande. A escola pra mim é muito boa e tem um ensino muito bom. (Mãe 02)

Além disso, apontam como importância da escola a questão da formação para a cidadania e de formação para o futuro profissional.

Toda! Muito importante mesmo. A base dele. Igual a gente sempre fala: ‘Educação é em casa, mas a aprendizagem e completar a educação para um futuro melhor é aqui nessa escola’. Aqui que ele tem noção de cidadania, de aprender tudo, é aqui na escola..total! (Pai 01)

Eu espero um futuro melhor pra ele, né? Que ele venha a fazer faculdade... que ele venha a ser tornar uma pessoa assim... com o emprego bom, pra ele ter uma vida melhor. (Mãe 02)

Espero que ela seja cada vez mais ampla, educada, consciente e que saiba aproveitar as oportunidades. (Mãe 07)

Foi possível observar, em sua maioria, que ao falarem sobre o início escolar de seus filhos com sucesso, os pais demonstraram que a entrada da criança no universo escolar está aliada ao bom comportamento, ao interesse e à valorização dos estudos herdados pela família. Somente uma mãe salienta a dificuldade do filho em se adaptar à rotina escolar e atribui à Escola a melhoria que foi obtida através de uma retenção no final do ciclo, o que possibilitou a criança estar entre os casos de sucesso no ano seguinte.

Eu já havia notado a dificuldade dele, mas aí eu vinha aqui na escola e falava que ele tava com dificuldade..então a professora dele me falava que era coisa dele mesmo, que ele tinha mais era preguiça. Mas aí eu falava: “Será que é só preguiça mesmo? Ou será que ele tá com alguma dificuldade?”..mas ela de cara falava que ele sabia, mas tinha era preguiça. E ela deixou.... aí eu falei: “Ah.. se é preguiça, uma hora ele vai!”... e não foi. Eu acho que aqui ele aprendeu bastante. Mesmo ele sendo reprovado, eu acho que esse ano ele foi muito melhor, do que se eu tivesse deixado ele passar. Com a dificuldade dele, ele não teria conseguido... porque a Escola tem ajudado ele bastante. (Mãe 06)

Quando indagados sobre a responsabilidade do sucesso escolar de seus filhos, a maioria aponta a família sendo a principal responsável, seguidos do esforço dos próprios filhos e por último da Escola. Um esquema de parceria.

Ah..eu acho de ambas as partes né? Os pais, em primeiro lugar, eu acho... porque se a gente acompanhar dentro de casa, a gente tá ajudando muito a escola, porque não adianta a escola fazer a parte e os pais não fazerem em casa. Então acho em primeiro lugar os pais, né? E os professores também, né? E principalmente o M. de ter a responsabilidade de fazer todas as tarefas. (Mãe 02)

3. Processos familiares de mobilização escolar presentes na escolarização do aluno

Ao perguntar em quais situações em que vão à escola, a grande parte disse ir quando é chamada para reuniões. Apenas duas mães demonstram interesse de ir sem serem convocadas, para verificar o comportamento dos filhos ou esclarecerem alguma questão com as professoras.

Eu venho sempre que dá. Aqui todas as professoras já me conhecem. Tem algum problema, eu venho saber como que tá. Porque assim... a escola não é obrigada a dar educação. A escola é lugar pra aprender. Educação vem de casa. Então qualquer probleminha eu to aqui, eu não venho só quando sou chamada. As vezes eu quero saber, aí eu venho aqui de surpresa. Até que esse ano eu não tenho vindo muito, mas eu sempre venho. (Mãe 06)

A respeito da percepção que têm sobre o desejo dos filhos em estarem no ambiente escolar, todos foram unânimes em dizer que eles gostam da Escola.

Ah... gosta, gosta! Gosta de tudo. Ele aqui se sente em casa. Ontem mesmo ele acordou 6:45..deu um pulo da cama, falou: 'Eu tenho que ir.' Gosta de tudo... dos professores, das matérias, do recreio, dos coleguinhas dele. Gosta de tudo. (Pai 01)

No que tange ao grau de satisfação com o trabalho que a Escola vem desenvolvendo com os filhos, foram também unânimes em dizer que sim, que estão muito satisfeitos. É possível perceber que o grau de satisfação, muitas vezes, está atrelado ao conteúdo escolar.

Tô. Porque ela aprende. Tá passando coisas assim, forte, né? Eu acho assim essas matérias muito forte. É mais puxado... para-casa tá puxado. (Mãe 05)

4. Rotinas do aluno favorecedoras da leitura e escrita

Quanto ao desempenho do filho na escola, todos responderam que o filho possui bom rendimento. No entanto, ao atribuir-lhes notas de 0 à 10, tivemos o seguinte quadro:

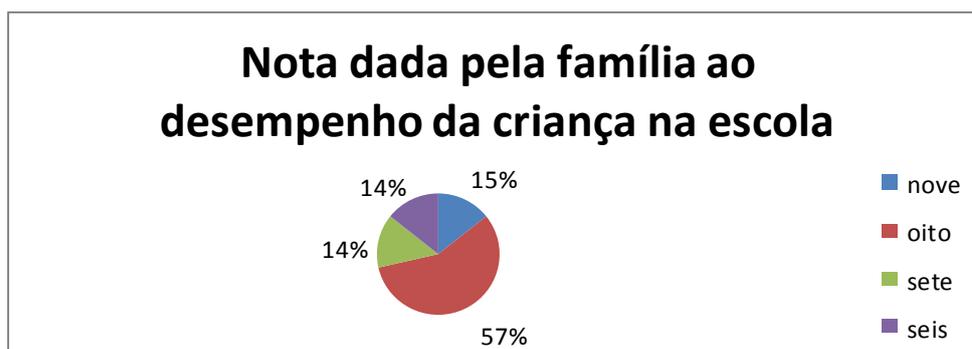


GRÁFICO 8: Nota dada pela família ao desempenho da criança na escola

Fonte: Arquivo pessoal

O quadro nos faz refletir sobre a importância que os pais dão à avaliação, não jogando para os filhos a responsabilidade de serem perfeitos, não pressionando-os, atribuindo um significado positivo para a aprendizagem.

Eu acho que o desempenho dele é bom. Tem falhas, né? Ninguém é perfeito. Ah... uns sete, eu acho. Não sei se é proteção de pai (risos). Mas assim, né? A pessoa não é máquina, né? É difícil, colocar a pessoa 100%. A pessoa tem falha, né? Ainda mais criança. (Pai 01)

Assim.. no início as meninas reclamavam muito que ela era desatenta... tudo tirava a atenção dela. Mas no mais... muito boa aluna, sabe? Interessada. Esse ano até acho que ela caiu muito... nossa..ela caiu muito. Mas também, né? As confusões lá de casa, muita confusão, muita mudança... então a gente tem que dar um desconto, né? Ela percebe..porque o boletim dela as notas são altíssimas. Outro dia ela falou comigo: 'Mãe em 24 eu tirei 19'... mas eu falei: 'Tá bom M.L.... mas você tá dentro da média'. Porque também você ficar só cobrando nota lá em cima, né? Fica difícil. (Mãe 03)

No que se refere ao incentivo do filho na escola, grande parte disse que vem do pai a maior cobrança e acompanhamento das tarefas de casa. Seguidos da mãe e outros familiares. Aspectos relacionados ao trabalho das mães são considerados nesse ponto. Muitas mães trabalham fora e quando chegam em casa, debruçam-se nas tarefas domésticas. Os pais ficam, então, com a tarefa de auxiliar as crianças nos deveres escolares. Evidencia-se uma nova configuração familiar.

Sobre o ambiente em que o filho costuma estudar, cerca de metade das famílias relataram ter um espaço propício, com mesa, computador, entre outros. O restante das famílias, conta que o filho estuda em ambiente inadequado como sofá e cama, mas que conseguem realizar as tarefas sozinhos, cabendo a eles somente fazer a conferência.

Quanto à rotina dos filhos fora do ambiente escolar, as principais atividades realizadas por eles são: futebol, vídeo-game, TV, computador, brincadeiras em casa de parentes e leitura. No que tange a leitura, percebe-se a importância do incentivo da Escola nesse processo.

Às vezes ela gosta de assistir um vídeo, de ficar brincando na rua com as colega. Pega o livro e lê, que ela gosta... Uma coisa que eu não gosto, a C. faz. Eu não se é porque aqui na Escola tá incentivando a ela pegar os livros, né? Então ela tá pondo isso em prática. Porque não precisa nem de falar. Ela lê lá os livro todo. Isso aí eu tô gostando de ver nela... esse interesse. (Mãe 05)

Em casa ela gosta muito de recortar coisa e colar.. fica um tempão fazendo isso. Ela gosta muito de ler. Esses livrinhos daqui.. que vocês mandam da biblioteca... lá em casa também tem muitos. Ela monta caixinha... agora ela já vai na internet, olha como que faz... aí pica aquele monte de papel.. ora dá certo, ora num dá.. num minuto também as coisas dela... ela faz tudo rápido. Ela faz porta treco de garrafa pet. (Mãe 03)

Ele joga bola, né? Tem a escolinha de futebol. Ele joga vídeo game, que ele gosta também... mais é isso que ele gosta de fazer. Ele lê, toda semana os livros que vocês mandam. Ele até me pediu pra comprar uns livros, os que eu comprei ele já leu todos. Ele gosta muito de ler. (Mãe 02)

Por último, foi perguntado sobre a relação que os pais tem com a leitura e escrita. Os dados obtidos são apresentados abaixo

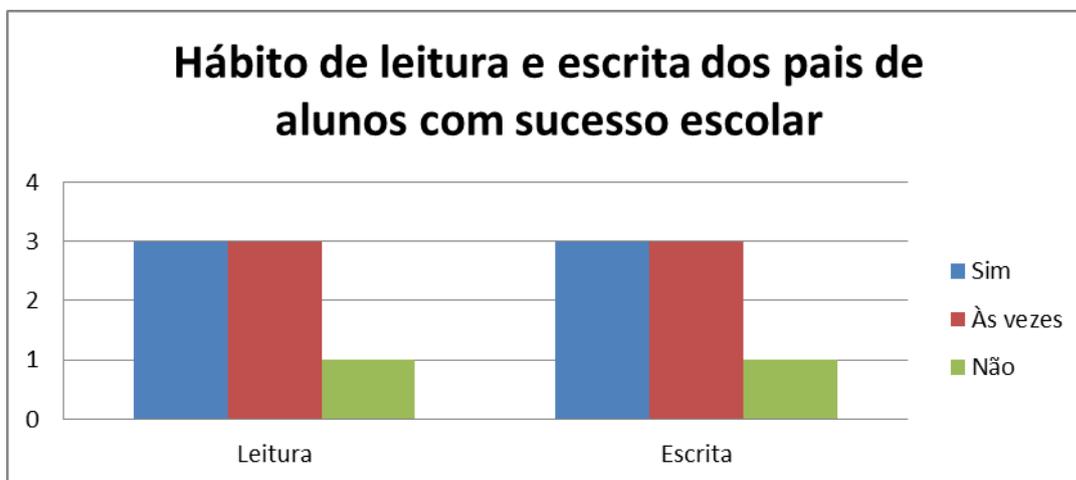


GRÁFICO 9: Hábito de leitura e escrita dos pais de alunos com sucesso escolar

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que a leitura e a escrita estão presentes, mesmo que em poucos períodos, na vida dos entrevistados. Apenas uma pequena parcela diz não possuir esse hábito. Muitos pais relataram a falta de tempo para leitura. A escrita, quando há, está relacionada à exigências do trabalho ou listas de compras e recados simples.

Dos alunos com sucesso

1. Perfil dos alunos

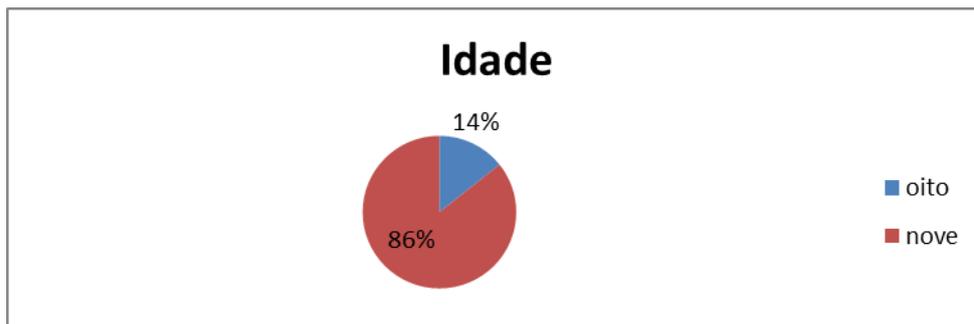


GRÁFICO 10: Idade

Fonte: Arquivo pessoal

Todos os alunos com sucesso estão dentro da faixa etária para o final do primeiro ciclo.



GRÁFICO 11: Já repetiu o ano?

Fonte: Arquivo pessoal

É importante salientar que todos os alunos mantiveram sua trajetória de sucesso no decorrer do primeiro ciclo. Nenhum aluno, dos entrevistados, repetiu o ano.



GRÁFICO 12: Expectativa de profissão

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que 86% dos alunos entrevistados possuem expectativa de futuro profissional. Todos aliam os estudos a um futuro melhor.

2. Processo familiares de mobilização escolar presentes na escolarização do aluno

Quando questionados sobre os motivos que os pais vão à escola, todos responderam que quando são chamados para reuniões. Percebe-se que o envolvimento da família com a

Escola é bem restrito e os alunos tem a imagem de que, quando os pais são chamados, é porque há algum problema a ser resolvido.

Sim. Minha mãe. Para dar alguns puxões de orelha em mim, quando eu faço alguma coisa errada... também pra reunião. (Aluna 03)

Minha mãe. Quando chama ela, quando eu tô passando mal. (Aluna 07)

Sobre o grau de conhecimento dos pais com as pessoas que trabalham na Escola, grande parte dos alunos respondeu que a relação se restringe às professores e coordenadoras. Somente dois alunos, disseram que os pais conhecem alguns funcionários da Escola que moram na comunidade.

1.2.3 Rotinas do aluno favorecedoras da leitura e escrita

Ao serem perguntados a respeito de sua conduta na sala de aula, todos os alunos com sucesso se consideraram ótimos alunos. E que para serem bons alunos eles faziam as atividades, prestavam atenção, ficavam quietos, respeitavam os professores, estudavam, liam e pesquisavam dúvidas em casa.

A maioria dos alunos disse que quem mais ajuda nas tarefas da escola em casa são as mães. Alguns realizam os deveres sozinhos. Fato esse que merece atenção, já que, o que se percebe é que ainda parece comum, no interior das famílias, que a mãe se preocupe mais especificamente com a vida escolar dos filhos.

No que diz respeito à leitura feita em casa, todos os alunos de sucesso mencionaram os livros que levam da biblioteca da Escola, seguidos de revistinhas em quadrinhos. Quanto à escrita, dizem ficarem mais restritos aos deveres que são enviados para casa, ao uso do computador e aos bilhetes.

Só digito... jogos e pesquisa. Igual ontem na excursão eu acordei 7 horas da manhã e meu pai tava dormindo, eu deixei um bilhete e quando ele acordou ele leu. (Aluno 05)

Sobre os livros que possuem em casa, quase todos os alunos de sucesso responderam ter mais de 20 livros de literatura infantil, além de revistas e jornais. Somente uma aluna disse não possuir os livros, mas que utiliza semanalmente os livros que pega na biblioteca da escola. Vejamos a relação de empréstimos do segundo semestre letivo desses alunos:



GRÁFICO 13: Empréstimos de livros – 2º semestre 2014

Fonte: Arquivo pessoal

No que tange aos momentos de lazer disseram gostar de brincar de escolinha e de futebol. Jogam e assistem filmes no computador. Assistem televisão: Chaves, A feia mais bela, Chiquititas, Rebeldes, jogo de futebol. Ouvem músicas: românticas, pagode, funk, samba, sertanejo.

4. Primeiras leituras

Grande parte dos alunos tem pouca recordação do processo inicial de alfabetização e de quem os ajudou na evolução de hipótese de escrita. Alguns mencionam os primeiros professores e a ajuda da família. Não se lembram muito bem do que liam para eles nessa época.

Sim. Eu lembro... bom, eu aprendi a ler com cinco anos... minha professora que ajudou a ler foi a E. no IPSC. E eu comecei a ler no quadro assim... PA –PE... como toda criança faz, quando tá aprendendo a ler, né? Por exemplo... começava tudo com A primeiro... ler histórias... eu lembro que eu já ganhei muito parabéns pela minha leitura, eu era a melhor de ler de todas. Eu leio muito bem. Tem poucas vezes que eu erro uma pontuação... poucas vezes. (Aluna 03)

Aprendi com seis anos. Com meu irmão e aqui também. Não lembro de muita coisa. (Aluna 04)

5. Dados sobre práticas de leitura e escrita

Neste item os alunos puderam falar um pouco mais sobre o que pensam a respeito da leitura e escrita e das leituras que mais gostam de fazer.



GRÁFICO 14: O que lê na escola

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que a maioria dos alunos, quando perguntados a respeito do que lê na escola, pensou na leitura mais comum do dia-a-dia (livros didáticos), ou daquilo que lhes desperta mais interesse (livros literários, gibis).

Olha..o que eu mais interessa em ler é o livro ‘A melhor família do mundo’... que é o meu preferido. Eu leio tudo..mas eu tenho mais interesse em ler gibis, as questões do livro. (Aluna 03)



GRÁFICO 15: “Para que” você escreve?

Fonte: Arquivo pessoal

Quando questionados sobre a função da escrita, “para que” escreve, a maioria dos alunos associa a escrita ao ato avaliativo: para melhorar a escrita correta das palavras. Isso nos impulsiona a reavaliar o modo como estamos produzindo a escrita na escola, sempre com caráter avaliativo? Somente um aluno, diz utilizar a escrita para inventar histórias, no sentido de comunicação, imaginação e transcrição de ideias.

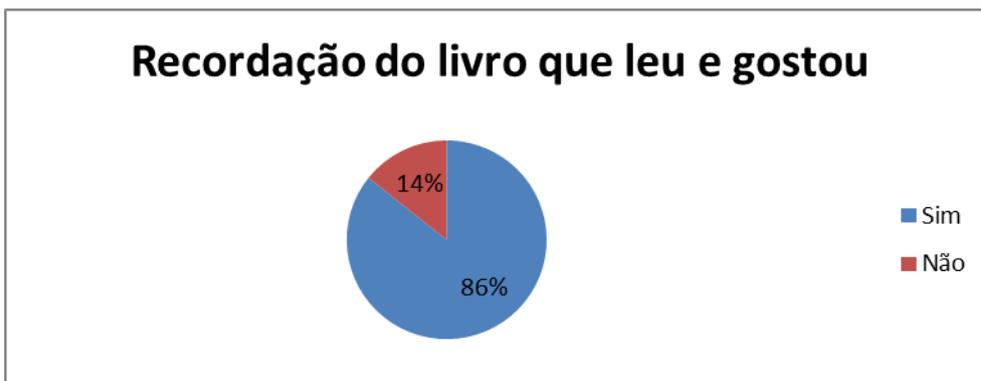


GRÁFICO 16: Recordação do livro que leu e gostou

Fonte: Arquivo pessoal

A maioria dos alunos dos casos de sucesso se recorda dos livros literários preferidos. São eles: “Quem me dera”, “Fábulas de Esopo”, “O Vira-lata”, “A casa sonolenta”, “Krokô e a galinhola” e “Branca de Neve e os sete anões”.

Quando perguntados sobre as pessoas que leem em casa, quase todos os alunos indicaram que percebem a leitura como algo que os rodeia cotidianamente. Somente um aluno disse não perceber se os pais tem o hábito da leitura.

Minha mãe, ela faz curso de cuidador de idoso, aí ela lê um tanto de coisa. Minha irmã também lê..lê livros, né? Ela tem que fazer um tanto de trabalho, que a professora dela pede. Meu padrasto lê jornais. (Aluna 01)

6.2.2. Histórias de insucesso

Dos pais de alunos com insucesso

1. Perfil das famílias

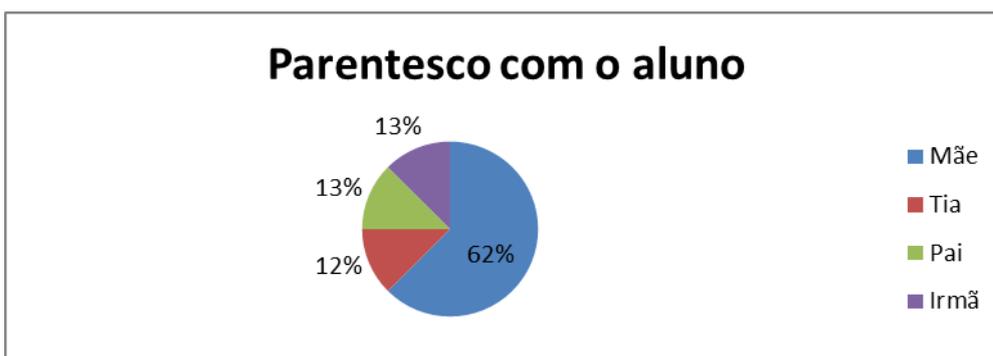


GRÁFICO 17: Parentesco com o aluno

Fonte: Arquivo pessoal

A maioria dos entrevistados é composta por mães dos alunos. Há também outros integrantes da família que cumprem o papel de educador, ou respondem pelos pais, como vemos: tia e irmã mais velha.

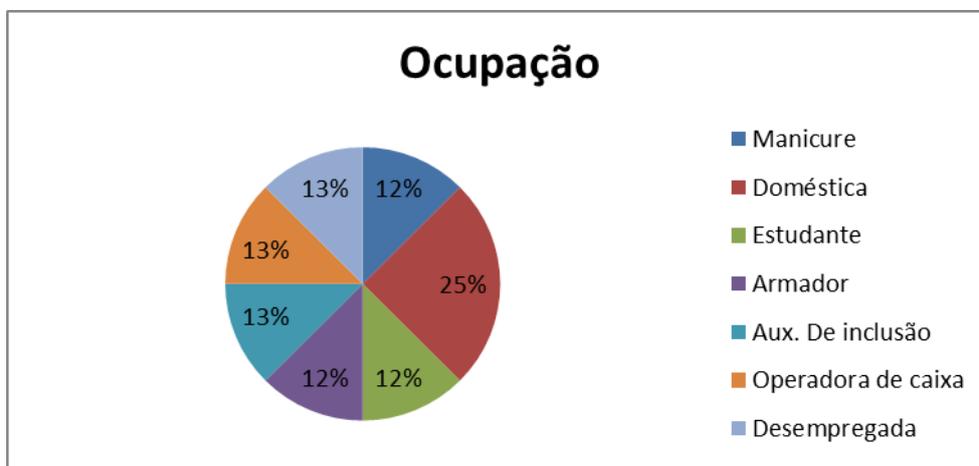


GRÁFICO 18: Ocupação
Fonte: Arquivo pessoal

Do grupo entrevistado, percebe-se que a maioria assume o trabalho informal ou que exige pouca escolaridade.

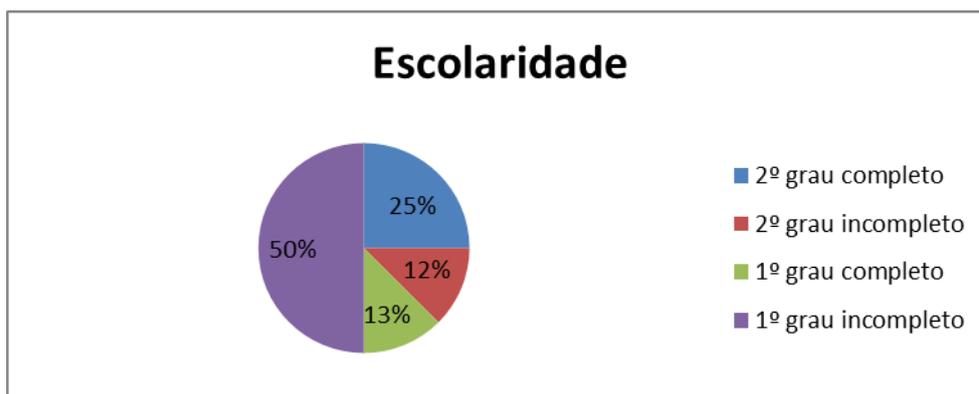


GRÁFICO 19: Escolaridade
Fonte: Arquivo pessoal

Metade dos pesquisados possuem 1º grau incompleto. Percebe-se grande influência do grau de escolaridade dos pais com a ocupação profissional.

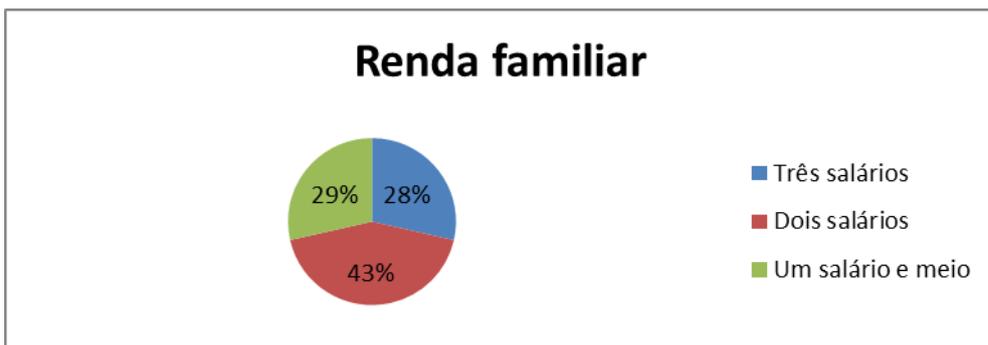


GRÁFICO 20: Renda familiar
Fonte: Arquivo pessoal

A maior parte dos entrevistados possui renda familiar de dois salários mínimos. Sendo o menor valor de um salário e meio e o maior de três salários mínimos.

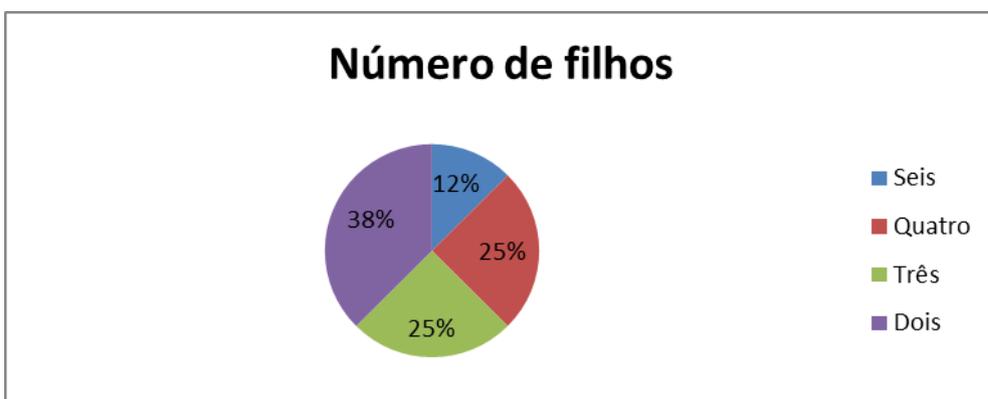


GRÁFICO 21: Número de filhos
Fonte: Arquivo pessoal

É possível notar que o número de filhos por família, dos casos de insucesso, está, em sua maioria, entre dois e quatro. Isso pode revelar menor comprometimento dos pais que possuem mais filhos, pois teriam menos tempo para acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos.

2.Expectativas da escolarização para a família

Dos relatos coletados com os pais de alunos com insucesso escolar, observa-se que a história escolar, desde a primeira infância, é marcada por situações malsucedidas e insatisfatórias. O filho já começa sua trajetória escolar apresentando dificuldades de adaptação e rendimento.

“A K. sempre foi assim... frustrada. Até em casa. Na Escola também..ela é muito tímida. Tímida demais, qualquer coisa que ela vai fazer, em casa principalmente, ela

fica: “ah não! Não vou fazer isso...” fica meio com vergonha. Então ela é muito frustrada em tudo, pra falar... pra tudo. A K., ela quer aprender, entendeu? Ela tem boa vontade de querer aprender e tudo. Mas não entra na cabeça dela..e por mais assim.. eu vou ensinar ela a fazer para-casa e falo assim: “K. não é assim. Tá errado, tá errado.” Ela começa a chorar e não quer fazer mais. Na Escola também era assim... mesma coisa. Ela via que os coleguinhas dela tavam avançando e ela ficando pra trás, ela chegava em casa chorando e falando: “Nossa... eu não vou conseguir... eu vou tomar bomba”. Sabe? Então ela ficava assim... muito deprimida mesmo. E na Escola a mesma coisa. Tanto que o ano passado, a professora me chamou, fez uma reunião comigo, para perguntar porque que ela era assim, que ela chorava muito... aí tentava ensinar, via que ela não conseguia... ela chorava, chorava, chorava. Chegava em casa a mesma coisa para fazer o para-casa. Então é assim... uma dificuldade muito grande.

Hoje em dia menos, tá bem menos..mas antes era assim... muita dificuldade pra ensinar ela o para casa, porque ela muitas vezes não queria nem fazer porque nada entrava na cabeça dela. (Mãe 09)

Demais, muita dificuldade. Ela não dava certo com a professora, com (nome da professora 1). Então chorava muito, não queria vim na escola, brigava muito com ela. E ela é difícil demais..se brigou com ela “ah porque a professora é chata”. Mas aí ela não deu certo quando começou. Com a primeira professora dela, a (nome da professora 2) ela foi direitinho porque... a (nome da professora 1) já brigava demais pra fazer as coisas sabe? A (nome da professora 2) já não ligava, ela foi pra sala da (nome da professora 2) bem fraca porque ela num... se num sabia fazer não falava pra arrumar, deixava... E com (nome da professora 1) ela não gostou, bateu de frente.. aí começou as dificuldades. Aí com você eu já achei que ela melhorou bastante. (Mãe 10)

No primeiro ano ela tava com dificuldade pra aprender, ela queria até sair... não queria vir pra Escola mais. Aí eu fui conversando, a professora ajudou, aí nós conseguimos, né? (Mãe14)

Percebe-se, nos relatos, que as trajetórias dos filhos são marcadas por muitas dificuldades. As mães atribuem, em sua maioria, problemas que vão desde a adaptação escolar até o fato dos filhos não conseguirem aprender, como se algo de caráter biológico ou emocional. Uma mãe revela descontentamento com em relação às professoras, traz a ideia de que elas deveriam se esforçar mais na ajuda à criança.

Os pais dos alunos com insucesso, ao serem questionados sobre a importância da escola na vida de seus filhos, enfatizam bastante a questão do cuidado, da afetividade dos professores e da formação de caráter e boa convivência que a escola favorece aos filhos. Não mencionam fatores ligados ao ensino e organização da escola. A Escola para, esses pais é, essencialmente, local do cuidar. Deixam, de maneira implícita, a ideia de que o cuidar está acima do ensinar e aprender.

Olha, aqui hoje eu acredito que ela tá tendo um respaldo maior. Porque a gente não tinha esse contato. (...) Ela era bem pior. Então assim, hoje ela já conversa com a gente, ela já abraça, e isso ela não fazia. Ela não aceitava esse contato, esse carinho, essa afetividade. E hoje ela já aceita, meio assim ainda, mas já aceita. (Tia 12)

É importante pro aprendizado dele e pra fazer ele homem de bem e responsável... principalmente com ele mesmo e perante a sociedade. (Mãe 15)

Ahh... muito boa... porque a K. gosta muito dessa Escola. Entendeu? As professoras são muito amáveis com ela. Todo mundo gosta da K. Todo mundo sabe já o jeitinho dela, como ela é, entendeu? Porque a K. é um tipo de menina que se você não souber falar com ela, qualquer coisinha ela tá chorando, entendeu? (Mãe 09)

Aqui vocês tratam as crianças da gente bem, cuida direitinho. (Pai 08)

Para todos os entrevistados dessa categoria, a escola é oportunidade de crescimento. Todos esperam que seus filhos tenham melhor rendimento. A dificuldade de aprendizagem dos filhos é uma constante no relato desses pais. No entanto, parecem acreditar ser resultado da falta de esforço do próprio filho, responsabilizando-os e protegendo a família e a Escola de maneira inconsciente.

Ah..que ela melhora mais, né? Tem mais desempenho... mas é mais pro lado dela, né? Ela é muito preguiçosa. (Mãe 14)

Eu espero que ela consiga, né? Consiga dar um rumo nos estudos. Que consiga entrar mais na cabeça dela o que ela aprende na escola, entendeu? (Tia 09)

Ela tá muito fraquinha. Mas ano que vem eu vou pegar firme com ela... espero que ela melhore. (Mãe 10)

Quanto à responsabilidade do insucesso escolar de seus filhos, metade dos pais disse depender mais da família. A outra parte acredita ser um conjunto, partindo primeiro da família, depois das crianças e por último da Escola.

Meu e dele. Da minha família. Mais meu. Porque tem pai, tem alguns pais que desenvolvem e tem outros que são relaxados. Eu sempre uso a palavra “relaxada” porque o pai e a mãe trabalha, mas se ele quiser, ele faz um futuro melhor. (...) O sucesso dele, deles, depende de mim (Mãe 13)

De mim, porque eu tenho que estar ali para ensinar a K. e precisa ter muita paciência... paciência demais. E dela também, ela precisa ter um pouco de esforço e vontade, apesar de que ela tem. Mas acho que se esforçar um pouquinho mais, né? Ela consegue. E de mim correr atrás de um tratamento psicólogo... pra tentar, né? Melhorar esse lado dela assim do estudo. (Mãe 09)

Eu acho que é mais da mãe e dela, né? Que a gente tem que pegar mais no pé, né? Fica mais tempo com eles, né? (Mãe 14)

Começa em casa né? Depois passa pra ela... depois pra professora. Eu penso assim, primeiro eu tenho que começar em casa, é uma parceria, ela chega aqui e você só conclui, né? (Mãe 10)

3. Processos familiares de mobilização escolar presentes na escolarização do aluno

As famílias dos alunos com insucesso escolar vão à escola apenas quando chamados, para reuniões ou festas. No entanto, percebe-se interesse, de alguns, em estabelecer maior parceria com a escola.

Bom..eu venho sempre que me chamam, em reuniões assim... mas eu to sempre procurando saber se ela tá bem, o que que tá acontecendo. Pergunto pra ela: ‘K. tá acontecendo alguma coisa? Como tá o estudo?’ Entendeu? Porque eu não tenho tempo pra ficar vindo assim direto na escola, porque comecei a trabalhar tem pouco tempo. (Mãe 09)

Antes eu vinha também pra elogiar..falar que... agradecer os professores, entendeu? Eu não tenho feito isso, desde o meio do ano passado. E agora venho mais por reclamação, quando sou chamada na escola. É mais pelo temperamento do menino mesmo. Ele dá umas melhoradas, mas depois, entendeu... ele volta de novo. Mas, igual eu te disse, se eu colocar em prática o que eu tô desenvolvendo agora com o seu conselho, eu acredito que não vai precisar, entendeu? (Mãe 13)

No que se refere ao desejo dos filhos em estarem na Escola, as famílias disseram que as crianças gostam desse ambiente. Porém, alguns pais relatam algum tipo de insatisfação de ordem comportamental ou de dificuldade da própria criança com alguma disciplina.

Gosta, ela vem com prazer. Às vezes reclama de alguma coisinha... mas nada demais. (Mãe 10)

Ela sempre fala que ela gosta. Mesmo com os problemas dela, mas não sei porque, mas ela gosta. Ela fala muito de você, fala muito da (nome da professora do PIP) fala muito dos colegas. Fala também daqueles que ela não se dá, entendeu? (Tia 12)

Ela gosta. Gosta mais das brincadeira, né? Não gosta muito é de português... de estudar. Diz ela que não sabe, né? Que é difícil. Eu ajudo, né? Ponho pra ler. Mas... é muito preguiçosa. Preguiçosa demais. E eu chego tarde né? Fico na correria pra fazer comida e por menino pra estudar... (Mãe 14)

Sobre o grau de satisfação com o trabalho que a Escola vem desenvolvendo com os filhos, todos os entrevistados disseram que estão muito satisfeitos. Verifica-se que o grau de satisfação, vem da percepção que os pais têm da melhoria do aluno. Compreendem sua dificuldade, porém reconhecem avanços.

Eu, no meu ponto de vista sim... porque ela melhorou muito, né? Depois que ela veio pra cá foi assim uma coisa muito boa. Porque igual eu te disse, até então eles não tinham percebido que a N. era copista. Eu me assustei. Como ela vai passando sem saber ler? Tem que ter essa percepção de que o aluno não está desenvolvendo para poder trabalhar em cima. Porque se você falar: ‘Ah o ciclo não pode reter..então deixa...’ Eu acho que isso não é profissional. (Tia 12)

4. Rotinas do aluno favorecedoras da leitura e escrita

No que tange ao desempenho do filho na escola, a maioria diz não estar satisfeito com o rendimento escolar, outros ressaltaram que o contrário acontece em relação a atitudes e valores. Ao avalia-los com notas de 0 a 10, tivemos o seguinte quadro:

Nota dada pela família ao desempenho da criança na escola



GRÁFICO 22: Nota dada pela família ao desempenho da criança na escola

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que as famílias, em sua maioria, atribuem nota inferior a 70% aos seus filhos, coincidindo com a média alcançada por eles nas avaliações escolares. Muitos pais concedem notas acima de seis, considerando o percurso de melhoria que o filho desenvolveu ao longo da etapa. É muito importante, para a criança, esse reconhecimento por parte da família, pois aumenta sua autoestima e confiança em si mesmo.

Eu daria ao meu filho nota seis porque ele teve muita força de vontade e melhorou muito, nos últimos meses. (Mãe 15)

Quando perguntados a respeito do incentivo do filho na escola, a maioria dos entrevistados respondeu ser a mãe, seguidos dos irmãos e tios. O auxílio às tarefas, para uma das mães, representa uma função “salvadora” no insucesso do filho. A mãe impõem situações de aprendizagem para conseguir mudar o rendimento do filho.

(...) Perder um tempo o com o menino, sabe? Falar assim..eu vou tirar um tempo meu para ajudar meu filho lá na frente, entendeu? O que eu não tive, o que a minha mãe não pôde fazer pra mim, eu pretendo fazer pro meu filho. Por isso que eu falo, ainda bem que você me deu uns conselhos e eu tento colocar em prática. Agora, por que ele tá com oito anos agora, vai fazer nove. Quando ele tiver onze, doze... se eu não fizer agora, lá na frente não vai adiantar. Aí com doze anos ele vai pensar assim: ‘Ah! Pra mim tanto faz... minha mãe e meu pai quando eu era pequeno eles não me ajudou. Por que eu vou me empenhar agora?’ O sucesso dele, deles, depende de mim. (Mãe 13)

As famílias revelam que as crianças com insucesso estudam em ambientes improvisados, como sala e quarto. Observa-se que a presença dos pais é bastante ativa, entretanto, permeada de desafios, ou seja, tentam auxiliar, buscam estratégias, mas não

conseguem atingir objetivos. Muitas vezes, o que falta é orientação pedagógica, tarefa que o professor pode desempenhar.

Oh! Eu não tinha o hábito. Mas, reforço de novo, depois dos conselhos seu, eu fiz na minha casa ter um tempinho... minha casa é pequena, mas a gente tirou um tempinho no quarto deles que é um pouco maior. Sento com ele, entendeu? Tirei os livros que tavam tudo encaixotado, desde as outras séries, pus pra ele ler, entendeu? Ele já aprendeu... leu a história da Bonequinha Preta, do Saci Pererê... então eu pus pra fora isso, entendeu? Pra gente tá podendo ler dentro do quarto. Toda semana, agora ele tá lendo. Antes ele não lia. Quando ele falou assim: 'posso pegar revistinha Mônica Jovem?' Eu perguntei: 'Você vai ler?' E ele: 'Vou'. Ele não lia. Depois da conversa, aí ele lê. Ele lê e eu ainda falo: 'Fala pra sua professora que você tá lendo em casa! E se ela não falar nada, você fala: eu quero ler. Porque ela vai ver que eu e você estamos empenhando dentro de casa'. Falei com ele isso e estou colocando em prática. Por quê? Porque mesmo ele não gostando da matéria de história, ciências, português ou outras matérias que ele vai ter pela frente, mas pelo menos ele vai poder ler com clareza e entender. (Mãe 13)

Quando os pais não podem ajudar, recorrem aos filhos mais velhos. Isso mostra que os pais, mesmo com dificuldades, não deixam que os filhos fiquem sem auxílio nas atividades escolares.

Na sala. Na sala, ou então tem uma mesa do lado de fora da casa, tem um sofazinho lá também. Então elas ficam muito lá. Mas a maior parte do tempo é na sala mesmo. Sentada no sofá, ou do lado de fora na mesinha, quando não tá muito frio. Eu ajudo e quando não posso é a minha menina mais velha que ajuda. (Mãe 09)

Na parte de cima, no meu quarto que é maior. Eu tenho uma mesa, só que quase não faz na mesa. Mas ela senta em cima da cama, pega um banquinho que eu tenho lá e faz no banquinho. Agora quem tá ajudando é minha filha, a F. e também o V. (filhos mais velhos). Até a R. agora ajuda, mas eu não gosto que ela fica dando a resposta pronta pra ela. (Mãe 10)

Fora do ambiente escolar, a rotina dos filhos com insucesso é destinada a brincadeiras: futebol, vídeo-game, adedanha e conversa com familiares. Somente uma entrevistada relaciona a leitura como momento de lazer.

Só brincar, ir pra rua, pra casa de vizinho. Quando ela tá comigo a gente lê um pouco. Em casa não, porque a avó não sabe ler. Mas quando ela tá comigo, até ela já sabe que olho e sabe o que tá escrito, algumas palavras. Mas muita coisa ainda ela não sabe não. (Tia 12)

Em relação aos hábitos de leitura e escrita das famílias, os resultados apresentados foram:

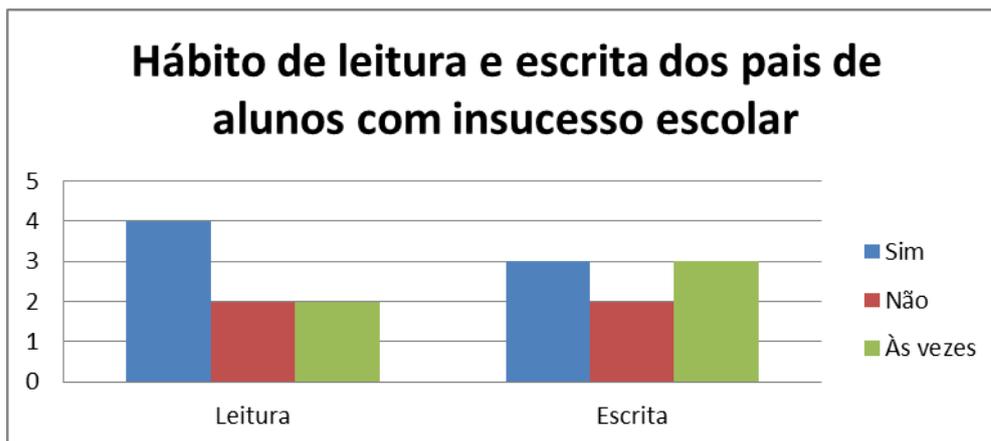


GRÁFICO 23: Hábito de leitura e escrita dos pais de alunos com insucesso escolar

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que a leitura tem maior influência sobre a escrita, para este grupo familiar. A escrita está relacionada às exigências do trabalho, listas de compras e recados simples e escrita de diários.

Dos alunos com insucesso

1. Perfil dos alunos

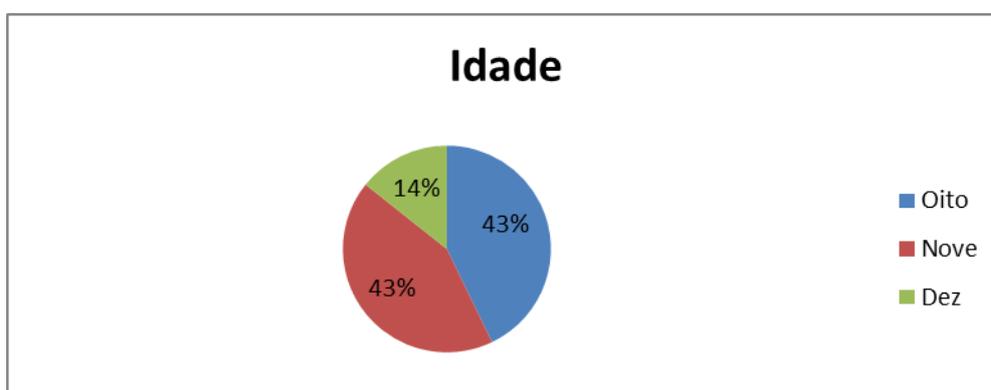


GRÁFICO 24: Idade

Fonte: Arquivo pessoal

Quase todos os alunos com insucesso estão dentro da faixa etária para o final do primeiro ciclo. Somente uma aluna está fora da faixa.



GRÁFICO 25: Já repetiu o ano?

Fonte: Arquivo pessoal

Dos alunos classificados como casos de insucesso, duas tiveram sua trajetória escolar marcada por retenção por desempenho no ciclo. Os outros que ainda não tinham sido retidos mencionaram a possibilidade de ocorrer no final da etapa de 2014.

Não sei. Eu acho que esse ano eu vou repetir. (Aluna 09)



GRÁFICO 26: Expectativa de profissão

Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se que do total de alunos, apenas 57% possuem expectativa de futuro profissional.

2. Processos familiares de mobilização escolar presentes na escolarização do aluno

Assim como no outro grupo de alunos pesquisados, o envolvimento da família não é algo recorrente, restringindo às reuniões, resolução de problemas e deslocamento.

Minha mãe, pra me resolver problemas. E meu pai vem me busca. (Aluna 11)

Às vezes sim. Minha mãe e meu pai. Quando eu faço bagunça, quando tem reunião.
(Aluna 13)

Quando perguntados sobre o grau de conhecimento dos pais com as pessoas que trabalham na escola, a maior parte dos alunos respondeu que se limitam às professoras e coordenadoras. Algumas crianças não souberam dizer.

3. Rotinas do aluno favorecedoras da leitura e escrita

Sobre a conduta do aluno em sala de aula, cerca de metade do grupo diz não se considerar bom aluno, pois não prestam atenção na aula, conversam, levantam. A outra parte diz se considerar bom aluno por ficar quieto e realizar as atividades que são solicitadas. Um dos alunos demonstra sua angústia em não conseguir realizar as tarefas.

Mais ou menos. Eu não sei. Eu às vezes eu escrevo, erro, faço tudo de novo, erro de novo. Tem vez que eu tento, tem vez que eu desisto. Eu tenho dificuldade de aprender desde o segundo ano. (Aluno 13)

A maioria dos alunos com insucesso diz que quem mais ajuda nas tarefas escolares em casa são as mães, os irmãos mais velhos e as tias. Mesmo quando os pais não podem ajudar, eles contam com o apoio de outros familiares.

Com relação à leitura realizada em casa, quase todos os alunos relataram que leem os livros que levam da biblioteca e outros portadores de texto que possuem em casa, como revistas e livros literários. Porém, alguns dos alunos, retratam o pouco gosto pela leitura, em algumas falas.

Eu leio de vez enquanto, quando minha mãe manda eu ler. (Aluna 09)

Leio algumas coisas que passa na televisão. Não leio os livros da biblioteca. (Aluna 08)

Quanto à escrita, a maioria dos alunos com insucesso relata que só acontece nas tarefas que a escola envia para casa e às vezes um bilhete ou cartinha. Outros alunos, dizem não escrever nada.

No que diz respeito aos livros que possuem em casa, todos responderam que possuem de 10 a 12 livros de literatura infantil, incluindo o que ganham anualmente no Kit escolar da Prefeitura de Belo Horizonte. A relação de livros emprestados da biblioteca, no segundo semestre de 2014, foi o seguinte:



GRÁFICO 27: Empréstimos de livros – 2º semestre 2014

Fonte: Arquivo pessoal

Nos momentos de lazer, apontaram as brincadeiras de bola, os jogos no computador e queimada. Assistem televisão: Hoje em dia, Balanço Geral, Discovery Kids, Chiquititas, Domingo Legal. Escutam música: evangélicas, Xuxa, rock, eletrônica e sertanejo.

4. Primeiras Leituras

A maioria dos alunos não se recorda muito bem do processo inicial de alfabetização, porém, alguns mencionam que começaram tardiamente, com as intervenções do PIP - Programa de Intervenção Pedagógica, para alunos com dificuldade na leitura e escrita.

Foi só quando eu tava começando a ir pro PIP, com 9 anos. Quem me ajudou foi a (nome da professora do PIP). (Aluna 10)

Aprendi no PIP, só no PIP... eu acho. Com sete anos eu já sabia um pouco. Quem me ajudou foi minha mãe e a (nome da professora do PIP). (Aluna 11)

5. Dados sobre práticas de leitura e escrita



GRÁFICO 28: O que lê na escola

Fonte: Arquivo pessoal

Como possuem muita dificuldade de leitura, duas alunas disseram não ler nada na escola, outros relacionaram a leitura de livros literários e gibis.

Hoje? Por enquanto nada. (Aluna 08)



GRÁFICO: 29: "Para que" você escreve?

Fonte: Arquivo pessoal

A maioria do grupo de alunos com insucesso acredita que escreve para melhorar a escrita. Uma parte não soube responder, outros pensam que a escrita serve para melhorar a letra. Um aluno disse que a escrita serve como auxílio para uma futura profissão, aliando ao caráter formativo da escola ao trabalho.

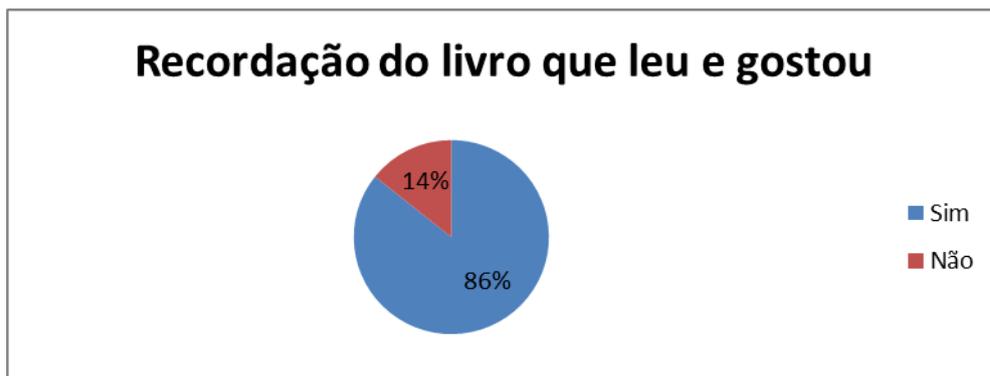


GRÁFICO 30: Recordação do livro que leu e gostou

Fonte: Arquivo pessoal

A maioria dos alunos dos casos de insucesso se recorda dos livros literários preferidos. São eles: Turma da Mônica, Os três porquinhos, Coelho de caixa, ABC, Uma rua muito, muito escura, A vaca Rebeca.

6.2.3. Síntese comparativa dos dois grupos de famílias

Os dados coletados com as famílias dos alunos do 3º ano/ 1º ciclo de 2014 revelam que o desempenho escolar parece ser notadamente importante para todos os entrevistados. Vários são os entendimentos sobre sucesso e fracasso ou insucesso. A estrutura familiar e o modo como enxergam a influência da Escola na vida social de seus filhos configuram condições diferenciadas para cada categoria entrevistada. Para Lahire (1997) o tema da omissão parental é um mito, o que também é evidenciado nessa pesquisa.

Esse mito é produzido pelos professores, que, ignorando as lógicas das configurações familiares, deduzem, a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazer as coisas sem intervir. (...) Quase todos os que investigamos, qualquer que seja a situação escolar da criança, têm o sentimento de que a escola é algo importante e manifestam a esperança de ver os filhos “sair-se” melhor do que eles. (p. 334)

A análise apresentada evidencia que o relacionamento família-escola pode contribuir de maneira significativa no êxito escolar dos alunos. Fornece pistas para o entendimento de condições que podem ou não determinar situações de sucesso escolar. Lahire (1997), no entanto, pondera a fragilidade das ações ou das reflexões sobre as relações família-escola. Para o autor, essas ações pouco têm a ver com os fundamentos das diferenças culturais, que estão no princípio das “dificuldades escolares”.

Alguns perfis realmente revelam pais que participam da vida escolar (reuniões, conselhos de pais, festas ...), mas isso não pode ser considerado com uma “causa” do “sucesso” das crianças. A esses casos, opõem-se todos aqueles que só conhecem a escola através das cadernetas escolares, das notas das crianças e, quando têm tempo, das reuniões de fim de ano. E, se considerarmos que a simples participação dos pais na vida escola escolar poderia modificar as coisas em relação aos desempenhos das crianças, estaríamos postulando, com isso, uma hipótese que se revelaria – em vista dos resultados de nossas análises – como totalmente ingênua e superficial. (p. 336-337)

A pesquisa aponta que tanto as famílias de alunos com sucesso como as de alunos com insucesso dedicam-se, de alguma forma, e buscam atender seus filhos nas suas necessidades. A grande diferença entre os grupos analisados é que os pais dos filhos com insucesso parecem não saber o que fazer exatamente para ajudá-los, apresentam muitas dúvidas em relação ao desempenho do filho. Responsabilizam as crianças pelo fracasso, buscando teorizar sobre algum fator biológico ou emocional.

Os relatos dos pais sinalizam que o sucesso escolar origina de situações de responsabilidade para realização de tarefas, organização com o material, bom comportamento em sala de aula, adaptação escolar, entre outros. Acreditam que o trabalho desempenhado pela professora influencia positivamente ou negativamente no rendimento escolar, considerando salutar a relação de afetividade entre professor e aluno.

Mães de alunos com insucesso que dispõem de pouco tempo, por trabalharem fora, ou que possuem baixa escolaridade, declaram que apoiam seus filhos, mesmo que recorrendo a outras pessoas da família, tios e irmãos mais velhos.

O perfil das famílias indica fatores de análise que chamam atenção para maior estabilidade econômica dos alunos com sucesso em detrimento das famílias dos alunos com insucesso. Desde a ocupação profissional, o grau de escolaridade, a renda familiar e o número de filhos de cada grupo.

Condições adversas “podem gerar” situações de baixo capital cultural e o não reconhecimento frente às práticas educativas. Embora, não seja possível considerar as posições escolares dos alunos como reprodução direta das condições sociais, econômicas e culturais de suas famílias. É preciso estudar cada configuração familiar e sua relação com o mundo escolar. É concebível enxergar trajetórias escolares bem sucedidas onde há quase à inexistência de capital cultural. Dessa maneira, explicar o sucesso ou o insucesso somente pela escolarização do pai e da mãe, do número de filhos, da renda per capita não basta.

É preciso, ainda, compreender e reformular várias dimensões: a função e os objetivos da escola, a relação da escola com a família dos alunos (especialmente com os de baixo

rendimento), organização dos currículos, formação de profissionais para que saibam lidar com a diversidade, reestruturação de metodologias, entre outros. A escola pode ser um dos fatores mais determinantes nas relações de sucesso dos alunos. Quando aliados aos interesses dos pais, constroem mudanças positivas na vida escolar das crianças.

QUADRO 1
Percepção dos pais

Pais dos alunos com sucesso	Pais dos alunos com insucesso
<p><u>1. Perfil das famílias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - maior parte dos entrevistados composto por mães. - Assumem trabalho formal, que exige escolaridade. - Quase metade possui 2º grau completo. - Renda familiar entre 1 e ½ e 4 salários mínimos. - Número de filhos entre 1 e 2. 	<p><u>1. Perfil das famílias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - maior parte dos entrevistados composto por mães. - Assumem trabalho informal ou que exige pouca escolaridade. - Metade dos entrevistados possui 1º grau completo. - Renda familiar de 2 salários mínimos. - Número de filhos entre 2 e 4.
<p><u>2. Expectativa de escolarização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Boa trajetória escolar dos filhos. - Importância da escola: organização, acolhimento, disciplina, preocupação e responsabilidade. Boa localização. - Vínculo positivo das professoras com os filhos. - Escola: formação da cidadania e formação para futuro profissional. - Início escolar: bom comportamento, interesse e valorização dos estudos herdados da família. Boa adaptação. <p>Responsáveis pelo sucesso escolar: Família-Esforço dos filhos-Escola. (Parceria)</p>	<p><u>2. Expectativa de escolarização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Trajetória escolar dos filhos marcada por situações malsucedidas. - Importância da escola: cuidado, boa convivência, formação de caráter e afetividade. - Vínculo de afetividade com professores. Atribuição de responsabilidade pelo insucesso (descontentamento) - Escola: oportunidade de crescimento - Início escolar: Dificuldades. Responsabilidade do fracasso é do filho (fatores biológicos e emocionais) <p>Responsáveis pelo sucesso escolar: Metade atribui especialmente à família. Outra metade: Família-Esforço dos filhos-Escola. (Parceria)</p>
<p><u>3. Processos familiares de mobilização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Situações de presença na escola: quando é chamado. Por iniciativa própria. - Desejo dos filhos em estarem na escola: Todos gostam. - Satisfação com o trabalho da escola: satisfeitos. Grau de satisfação atrelado ao conteúdo escolar. 	<p><u>3. Expectativa de escolarização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Situações de presença na escola: quando é chamado. Desejo de estarem mais presentes. - Desejo dos filhos em estarem na escola: Todos gostam. Insatisfação de ordem comportamental ou dificuldade com conteúdo. - Satisfação com o trabalho da escola: satisfeitos. Grau de satisfação atrelado à melhoria do aluno.
<p><u>4. Rotinas favorecedoras de leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho do filho: satisfeitos, bom rendimento. Não pressionam os filhos a serem perfeitos. Admitem erro. - Incentivo: Primeiro do pai, seguido das mães e outros familiares. - Ambiente de estudo: espaço propício. - Rotina fora da escola: brincadeiras e leitura. - Hábito de leitura e escrita dos pais: leitura tem maior influência sobre a escrita. Escrita relacionada ao trabalho. 	<p><u>4. Rotinas favorecedoras de leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho do filho: não estão satisfeitos com os resultados. Porém avaliam positivamente atitudes e valores dos filhos. Consideram a melhoria. - Incentivo: Primeiro da mãe, seguido de outros familiares. - Ambiente de estudo: espaços improvisados. Recorrem aos filhos mais velhos. - Rotina fora da escola: brincadeiras e conversas em família. - Hábito de leitura e escrita dos pais: leitura tem maior influência sobre a escrita. Escrita relacionada ao trabalho.

QUADRO 2

Percepção dos alunos

Alunos com sucesso	Alunos com insucesso
<p><u>1. Perfil dos alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos dentro da faixa etária para o ano do ciclo - 86% possuem expectativa profissional. Aliam estudos à um futuro melhor. - Nunca repetiram de ano. 	<p><u>1. Perfil dos alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quase todos dentro da faixa etária para o ano do ciclo. - 57% possuem expectativa profissional. - Alguns alunos marcados pela retenção.
<p><u>2. Processos familiares de mobilização escolar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Os pais vão à escola somente quando são chamados: reunião ou resolução de problemas. - Os pais conhecem as professoras, coordenadoras e funcionários que moram na comunidade. 	<p><u>2. Processos familiares de mobilização escolar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Os pais vão à escola somente quando são chamados: reunião ou resolução de problemas. - Os pais conhecem as professoras e coordenadoras.
<p><u>3. Rotinas favorecedoras da leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Se consideram ótimos alunos: realizam atividades, prestam atenção, respeitam às professoras, estudam e leem em casa, pesquisam dúvidas. - Quem ajuda nas tarefas: a mãe. Alguns realizam sozinhos. - Leitura em casa: empréstimos da biblioteca e revistinhas em quadrinho. - Escrita em casa: Tarefas da escola, computador e bilhetes. - Quantidade de livros em casa: média de 20. 	<p><u>3. Rotinas favorecedoras da leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Metade do grupo não se considera bom aluno: não prestam atenção na aula, conversam, levantam. - Quem ajuda nas tarefas: a mãe, irmãos mais velhos e tias. - Leitura em casa: empréstimos da biblioteca e revistinhas em quadrinho. - Escrita em casa: Tarefas da escola e bilhetes. - Quantidade de livros em casa: média de 10 a 12.
<p><u>4. Primeiras leituras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Possuem pouca recordação do processo inicial de alfabetização. Mencionam os primeiros professores e a ajuda da família. 	<p><u>4. Primeiras leituras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Possuem pouca recordação do processo inicial de alfabetização. Mencionam que começaram tardiamente, com as Intervenções Pedagógicas (PIP).
<p><u>5. Práticas de leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que lê na escola: livros didáticos, literários e gibis. - Para que escreve? Escrita correta (caráter avaliativo) - A maioria se recorda do livro literário predileto. 	<p><u>5. Práticas de leitura e escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que lê na escola: alguns disseram não ler nada. Outros livros literários e gibis. - Para que escreve? Escrita correta (caráter avaliativo) - A maioria se recorda do livro literário predileto.

7. PLANO DE AÇÃO

Contribuição da família nas práticas de leitura e escrita

A partir dos estudos e entrevistas realizados em 2014, foi possível perceber a necessidade de incluir a base familiar nos eventos escolares de seus filhos, pois antes mesmo da entrada da criança na escola é a família que se coloca como principal mediadora das aprendizagens infantis. Assim, inúmeras são as vantagens em ampliar o potencial de conhecimento e desenvolvimento do aluno a partir da parceria com as famílias.

Nesse sentido, o objetivo do Plano de Ação baseia-se na colaboração das famílias da turma de 2015 nas práticas de leitura e escrita de seus filhos. Acredita-se que o envolvimento dos pais pode influenciar positivamente para uma leitura mais proficiente e com a reconstrução da autoestima, em um ambiente acolhedor, que fortaleça a aprendizagem da criança, a partir de experiências de sucesso.

Ações:

Propiciar o interesse pela leitura é uma das principais metas desse Plano de Ação. Para a formação de leitores proficientes, no entanto, é necessário que a criança entenda o que está escrito, e não somente decodifique o texto. Os pais podem ser então, fortes aliados nesse processo, simplesmente por se instituir como ouvintes da história.

A criança terá a preocupação de entender o texto para que seu ouvinte também o entenda. Nesse processo, ela terá de fazer uso dos conhecimentos de entonação e pontuação, por exemplo, que são imprescindíveis para uma boa compreensão.

Dessa forma, a leitura, que era antes uma tarefa solitária e muitas vezes passiva da não compreensão, passa a ter caráter de “contação de história”, fazendo dela algo compartilhado e significativo.

Primeira ação: Primeira reunião de pais

A primeira ação desenvolvida com os pais foi na 1ª reunião de pais de 2015, no dia 28 de fevereiro. A pauta da reunião foi pensada no sentido de contribuir para a reflexão da análise geral dos dados obtidos através das entrevistas realizadas em 2014 e de apresentação das propostas de ações e projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano de 2015. Além

disso, foi o momento de conhecer os pais, tirar dúvidas e propor medidas de melhoria da aprendizagem de seus filhos.



FIGURA 1: Primeira reunião de pais
Foto: Arquivo pessoal

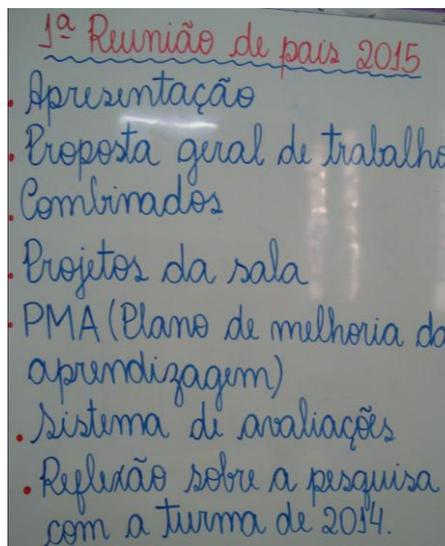


FIGURA 2: Pauta primeira reunião de pais
Foto: Arquivo pessoal

A reunião contou com 16 pais, um pouco mais da metade dos pais dos 22 alunos matriculados em 2015. A direção da escola se envolveu no projeto e organizou um momento inicial chamado “Primeiro chá com os pais”. Foi servido às famílias um café da manhã com bolo, biscoitos, chá e café. Foi um momento prazeroso, de envolvimento e interação com os pais, alunos e professores.

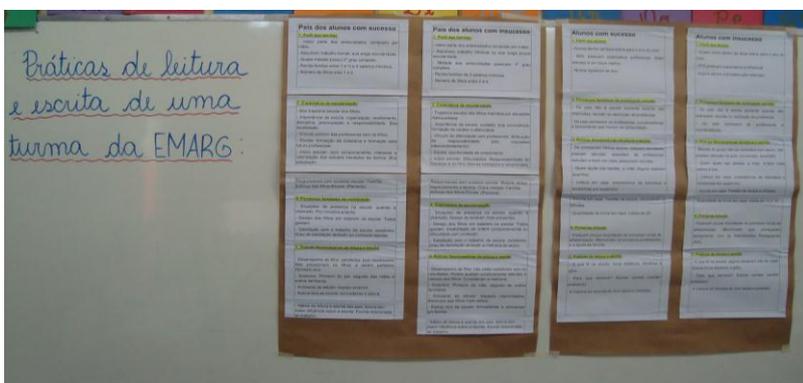


FIGURA 3: Reflexão sobre práticas de leitura e escrita de uma turma da EMARG
Fonte: Arquivo pessoal

Apresentei a síntese comparativa dos dois grupos de famílias pesquisados em 2014. Os pais presentes na reunião ouviram atentamente, mas não questionaram muito acerca do trabalho desenvolvido. Duas mães disseram que o papel da família é de extrema importância

para o desenvolvimento de seus filhos na escola. Um pai disse que vai acompanhar mais seu filho nas tarefas escolares propiciando momentos de leitura em casa de maneira mais frequente e que isso depende mais da organização dos pais do que dos alunos. Por fim, uma mãe disse que o maior desafio para ela é o de ajudar seu filho nas tarefas escolares, pois não dispõe de tempo para auxiliá-lo.

A partir dessa dificuldade dos pais em não dispor de tempo ou por não saberem se organizar para auxiliar seus filhos, coloquei-me à disposição para pensarmos juntos em estratégias. Além disso, desenvolvi um material que foi enviado para as famílias. O primeiro é sugestão para o acompanhamento das tarefas de casa. O segundo são orientações de como incentivar seus filhos nos estudos.

 **ESCOLA MUNICIPAL AMÉRICO RENÊ GIANNETTI**

Família,

Ajude as crianças nas tarefas de casa. Esses são os 10 mandamentos do caderno de Para Casa:

- 1 - Escrever com letra caprichada;
- 2 - Fazer margem colorida;
- 3 - Passar um traço colorido entre uma atividade e outra;
- 4 - Escrever somente com lápis de escrever;
- 5 - Fazer o dever com ajuda de um adulto (Mas o adulto não pode fazer por ele!);
- 6 - Recortar a folha na margem;
- 7 - Colar a folha com capricho, passando pouca cola e posicionando-a na direção correta;
- 8 - Criar uma rotina de estudo, com local e horário definido (Não deixem para a última hora!);
- 9 - Incentivar a leitura. (É preciso perceber que seu filho entende o que lê);
- 10 - Ao final do Para Casa, organizar o material para o dia seguinte (Não esqueçam de trazer os lápis já apontados);

** A lição de casa também ensina o aluno a ser responsável, administrar melhor o tempo e a desenvolver o hábito de estudar.

** Quando os pais ajudam os filhos na lição de casa, os estudantes sentem que não melhor na escola.

Atenciosamente,

Professora Kamilla

FIGURA 4: Acompanhamento de tarefa
Fonte: Arquivo pessoal

COMO ACOMPANHAR A EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS

Como participar da vida escolar

- ❑ Vá à escola de seus filhos e participe ativamente das atividades que ela oferece;
- ❑ Verifique todos os dias o cumprimento das atividades de casa. Reserve pelo menos, 5 minutos do seu dia para verificar no caderno e no livro didático se as tarefas estão sendo feitas;
- ❑ Caso seus filhos estejam com alguma dificuldade, peça orientação aos professores de como ajudá-los em casa e se necessário, procure um profissional especializado;
- ❑ Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário;
- ❑ Converse com os professores sobre como eles estão nos estudos. Compare as reuniões!



Como manifestar interesse



O interesse dos pais pela educação dos filhos é muito importante. As crianças e os jovens gostam de saber que os pais valorizam o esforço que eles fazem para estudar.

- ❑ Incentive seus filhos a estudar. Mostre que, quanto mais eles estudarem, maiores serão as oportunidades profissionais e pessoais;
- ❑ Verifique se seus filhos estão indo à escola. Pergunte todos os dias o que fizeram na escola, o que aprenderam, e escute o que contam. Mostre-se interessado no dia-a-dia dele!
- ❑ Ensine seus filhos a cuidar do material escolar e dos livros. Sempre que puder, verifique na mochila se ele está levando lápis, borracha, caderno, diário, livro, etc., e mostre-os que eles são responsáveis pela conservação deste material;
- ❑ Cuide da saúde de seus filhos e mantenha os vacinos em dia. Se notar algum problema, procure o posto de saúde. Em caso de doença ou alergia, informe à escola;

- ❑ Garanta o uniforme completo dos seus filhos. O uniforme limpo e o uso do fêris são essenciais!
- ❑ Acompanhe a higiene! Verifique se ele está tomando banho todos os dias antes de ir à escola, se está com os cabelos bem penteados e as unhas cortadas;

Como ajudar em casa

Avançar nos estudos depende também, de estudar em casa. Cuidados simples dão bons resultados:

- ❑ Você não deve fazer o dever por ele! Você pode orientar na compreensão de uma tarefa difícil, mas não dê respostas prontas. Estimule ele a pensar e deixe que ele responda espontaneamente, mesmo que o resposta dada não tenha sido a mais "bonita". Se você acha que ele pode fazer melhor, incentive-o, mostre-o que ele é capaz!
- ❑ Respeite a forma de pensar do seu filho! Não espere respostas convencionais às perguntas da exercício. A lógica de pensamento da criança muitas vezes, é diferente da nossa, portanto, tente entender como ele elabora suas estratégias de pensamento;
- ❑ Leia para seus filhos. Pode ser um livro, uma revista, um jornal. Peça também que eles leiam para você algo que seja interessante para eles, por exemplo: uma receita, o rítulo de um produto, uma revista em quadrinhos. Incentive a leitura!
- ❑ Incentive e cobre que suas atividades, suas produções de texto e seus trabalhos sejam organizados, limpos e caprichados!
- ❑ Ajude seus filhos a organizar o tempo em casa. Estabeleça junto com eles o horário de brincar, de ver televisão e, principalmente, de estudar;

Lembre-se: a lição mais facilmente aprendida é o exemplo. Os pais são a principal referência das crianças. O comportamento delas é, quase sempre, reflexo do meio em que vive e das atitudes da família. Por isto, se quer que seu filho seja mais responsável, seja também responsável com o seu trabalho e com sua casa. Se quer que seu filho leia mais, leia também nas horas vagas. Dar exemplo é, sem dúvida, mais importante do que dar sermão.



FIGURA 5: Como acompanhar a educação dos seus filhos
Fonte: Arquivo pessoal

Segunda ação: Atividades de leitura que envolva a família nas tarefas de casa

Pelo menos uma vez na semana a família participa de uma avaliação de leitura nas tarefas de casa. O aluno lê para um membro da família que diz o nível de sua leitura.

ESCOLA MUNICIPAL AMÉRICO RENÉ GIANNETTI
ATIVIDADE DE CASA: KAMILLA E ADRIANA DATA: ____/____/2015

1. Leia o poema abaixo e responda as questões.

Colar de Carolina
Cecília Meireles

Com seu colar de coral,
Carolina
Corre por entre as colunas
Da colina.

O colar de Carolina
Colore o colo de cal,
Torna corada a menina.

E o Sol, vendo aquela cor
Do colar de Carolina,
Põe coroa de coral
Nas colunas da colina.

Avaliação da leitura:

Ótima
 Boa
 Pode melhorar

Quem me avaliou foi:

FIGURA 6: Exemplo de atividade de casa, com participação da família no Eixo Leitura.
Fonte: Arquivo pessoal

Terceira ação: Fichas de leitura semanais: Literatura em família

As crianças escolhem na biblioteca um texto ou um livro a ser lido semanalmente para os pais. Junto ao livro ou texto, os alunos levam uma ficha de leitura onde terá que ser preenchido por eles e seus responsáveis, após a leitura compartilhada. A criança lê o texto para o seus pais (pai, mãe e/ou responsável), posteriormente eles leem juntos, sanando dúvidas, e facilitando a compreensão. Em seguida, realizam o trabalho da ficha.

O período gasto pelos pais no acompanhamento de seus filhos será muito pouco, o que torna o trabalho a ser realizado com facilidade, já que muitos deles são trabalhadores e dispõem de escasso tempo para a realização da tarefa. O prazo para a entrega da ficha será de uma semana, permitindo à família uma organização para a realização da mesma.

Quarta ação: Família contando histórias na escola

Como desdobramento do trabalho, os pais que se dispuserem, poderão participar da aula de biblioteca, realizando uma leitura com os alunos. Esta é uma ação que será desenvolvida no segundo semestre de 2015, quando as famílias já estiveram em um grau de entrosamento maior com as atividades dos filhos.

Espera-se com esta quarta ação, que os pais se sintam valorizados e próximos aos seus filhos. Ao criar situações para a participação das famílias, a escola reforça a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os fatores que fazem com que um grupo de alunos das camadas populares apresente indícios de bom desempenho escolar. Além disso, teve como intenção identificar as variáveis que justificam ou esclareçam o fato de que parte das crianças escape do fracasso escolar, a partir da ótica dos próprios sujeitos: família e alunos.

Tendo em vista que diversos são os fatores de influência, é importante salientar que não se esgotam, nas entrevistas realizadas, as possibilidades de análise. Não se pode, portanto, considerar conclusivas as considerações finais.

As entrevistas realizadas forneceram uma complexa rede de fatores relativa às práticas de leitura e escrita dentro de uma realidade adversa social e economicamente. A combinação dos dados analisados e as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola constituem condições de pré-disposições para situações de sucesso ou fracasso.

De certa maneira, embora não sejam suficientemente escolarizados, os pais se envolvem no processo de aprendizagem dos filhos. Quando não conseguem auxiliar as crianças, recorrem à outras pessoas da família. Todos os entrevistados dão importância à escola. Parece-me que este é o primeiro ponto a ser considerado quando se deseja estabelecer parcerias de sucesso.

As análises das entrevistas não apontam para um estilo de prática familiar ideal ou mais eficaz. Porém, o acompanhamento por parte dos pais, ajudando seus filhos a terem disciplina, responsabilidade e organização foram vistos como marcos de fatores de sucesso. A relação entre professor e aluno também foi percebida como ponto importante, especialmente quando há afetividade.

A partir de hipóteses construídas, algumas confirmadas, outras não, é que pude propor o Plano de Ação. Quase que em uma relação inversa, foi preciso entender o mundo social das crianças para pensar em ações, que estão longe de se esgotar. Certamente estou no início da construção de um saber sobre os fatores que influenciam a eficácia escolar e no que se refere à aquisição da leitura e escrita dos alunos.

Nesse sentido, torna-se claro, que há muito a se fazer no campo investigativo sobre práticas de leitura e escrita em meios populares. Deve-se pensar em propostas pedagógicas que sejam significativas para os alunos. Outras ações poderão ser desenvolvidas, pois inúmeras são as possibilidades de parceria com as famílias.

Neste aspecto, esta pesquisa coloca-me em situações de reflexões sobre a minha prática profissional. Intensifica meu olhar diante de propostas que aproximam as famílias da Escola, buscando estratégias que promovam o sucesso dos alunos.

A escola tem o dever de garantir às crianças das classes populares a aquisição de conhecimentos e habilidades, para que conquistem amplas condições de inserção social, cultural e política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas do Desenvolvimento Humano da RM Belo Horizonte. **Características Socioeconômicas: Renda familiar per capita.** Disponível em: <<http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/indicadores-economicos-/>> Acesso em 21/01/2015

BELO HORIZONTE, Escola Municipal Américo Renê Giannetti. **Projeto Político Pedagógico: a construção de uma proposta educacional eficiente.** Belo Horizonte, 2010.

BELO HORIZONTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposições curriculares: Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: SMED, 2010.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.** Tradução: Viamundi Idiomas e Traduções: Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo MonteAlto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 10, n. 3, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2015.

IDEB. **Resultados e Metas.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=10218861>> Acesso em: 02/04/2015.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

MAIMONI, Eulália H.; BORTONE, Márcia E.. **Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v.5, n.1, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

85572001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jan. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572001000100005>.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, ago. 1998.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1998000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jan. 2015.

Portal PBH. **Expansão do Programa de Intervenção Pedagógica é concluída em Belo Horizonte**. Disponível em:

<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=100490&chPlc=100490>> Acesso em: 02/04/2015.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** In: RANGEL, Egon de Oliveira. ROJO, Roxane (orgs) *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-36.

SIMEC. **Distribuição dos alunos da escola por nível de proficiência em leitura e escrita**.

Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br/sispacto2/sispacto2.php?modulo=principal/professoralfabetizador/professoralfabetizador&acao=A&aba=verresultadosana&tpacodigoescola=31002879>> Acesso em: 20/01/2015.

SILVA, Sara Clementina. **Eficácia escolar em meios populares: uma experiência com as práticas de alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2004, n.25, pp. 5-17.

_____. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992. 9. ed.